Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 130 • Nº 2.199 • Junho 2012

Benefícios da GRATIDÃO

*Toda vez que **sinceramente agradecemos** um benefício prestado por alguém **crescemos** em **virtude***

ISSN 1413 - 1749

9 771413 174008

R$ 7,00

Veja nesta Edição:

Granjeai amigos

Chico Xavier de sempre...

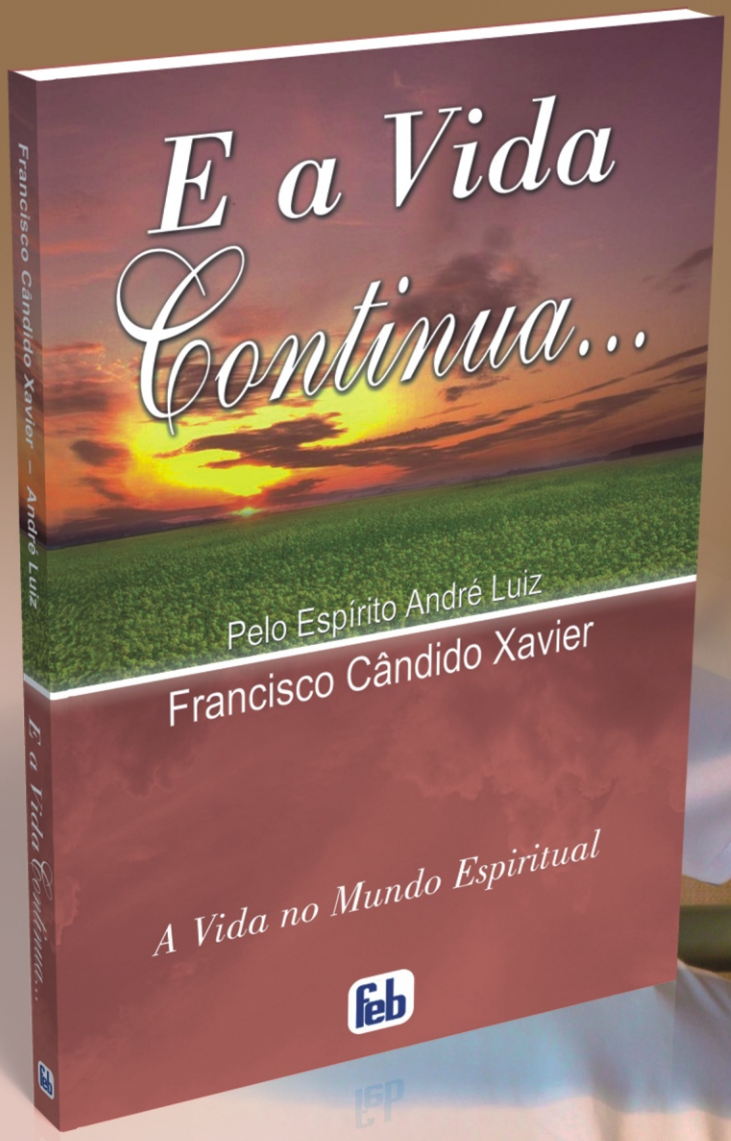
Pensamento, vontade, criações mentais

35 ANOS 1977-2012 CAMPANHA PERMANENTE DE EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTOJUVENIL

Mais uma obra do médium que ganha as telas de cinema!

CHICO XAVIER

Conheça o livro que deu origem ao filme



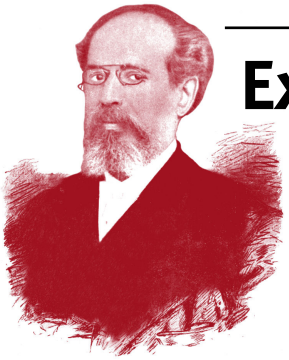
A produção cinematográfica do romance *E A Vida Continua...* leva, por uma dessas tantas "coincidências" da vida, um homem de 50 anos a conhecer, em circunstâncias dramáticas, uma jovem de 25. Fugitivo de si mesmo, sobrevivente de uma tragédia pessoal que o tempo ensinou a esconder num bem-humorado sorriso, no mesmo instante encanta-se por aquela moça que, além da frustrada paixão pelo marido infiel, nenhuma razão mais possui para continuar vivendo.

Central de Relacionamento
(21) 2187-8268/8272
relacionamento@febrasil.org.br

feb editora

Livraria Virtual
www.feblivraria.com.br
feblivraria@febnet.org.br

Livros que esclarecem, educam e libertam



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883
Fundador: Augusto Elias da Silva

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 130 / Junho, 2012 / Nº 2.199

ISSN 1413-1749
Propriedade e orientação da
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Diretor: Nestor João Masotti
Editor: Affonso Borges Gallego Soares
Redatores: Altivo Ferreira, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra, Geraldo Campetti Sobrinho, José Carlos da Silva Silveira e Marta Antunes de Oliveira de Moura

Secretário: Paulo de Tarso dos Reis Lyra
Gerente: Sady Guilherme Schmidt
Equipe de Diagramação: Agadyr Torres Pereira e Saraí Ayres Torres
Equipe de Revisão: Wagna Carvalho e Isaura da Silva Kaufman
Projeto gráfico da revista: Julio Moreira
Capa: Agadyr Torres Pereira

REFORMADOR: Registro de publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça)
CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:
SGAN 603 – Conjunto F – L2 Norte
70830-030 • Brasília (DF)
Tel.: (61) 2101-6150
FAX: (61) 3322-0523
Home page: http://www.febnet.org.br
E-mail: feb@febnet.org.br

Departamento Editorial:
Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040
Rio de Janeiro (RJ) • Brasil
Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298
E-mails: redacao.reformador@febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

PARA O BRASIL
Assinatura anual **R$ 52,00**
Assinatura digital anual **R$ 24,00**
Número avulso **R$ 7,00**

PARA O EXTERIOR
Assinatura anual **US$ 50,00**

Assinatura de Reformador:
Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274
www.feblivraria.com.br
assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Sumário

4 Editorial
Divulgação

8 Entrevista: Paulo Figueiredo
O filme *E A Vida Continua...* na visão de seu diretor

21 Esflorando o Evangelho
Nossos irmãos – *Emmanuel*

28 Evangelização Espírita Infantojuvenil
Evangelização e família – *Darcy Neves Moreira Ferreira*

32 A FEB e o Esperanto
Valiosa orientação – *Affonso Soares*

33 Doutrina Espírita / Spiritisma Doktrino – *Emmanuel*

36 Conselho Federativo Nacional
Reunião da Comissão Regional Nordeste

40 Conselho Espírita Internacional
Reunião Ordinária do CEI em Montreal

42 Seara Espírita

5 Entre a gratidão e a ingratidão (Capa) – *Christiano Torchi*

11 Granjeai amigos – *Clara Lila Gonzalez de Araújo*

14 Chico Xavier de sempre... – *Antonio Cesar Perri de Carvalho*

16 Morri, e agora?! – *Geraldo Campetti Sobrinho*

18 Um choque de realidade – *Richard Simonetti*

20 Renovação – *Mário Frigéri*

22 A evolução do princípio espiritual no reino mineral – *Alessandro Viana Vieira de Paula*

25 Em dia com o Espiritismo – Pensamento, vontade, criações mentais – *Marta Antunes Moura*

30 A vida futura – *Mauro Paiva Fonseca*

31 Congresso Estadual de Espiritismo em Franca

34 O limiar de um novo tempo para as aristocracias – *Davison Rego Menezes*

35 Retorno à Pátria Espiritual – Carlos Vital Olson

Editorial

Divulgação

Assentada em fatos e realidades que a Ciência humana vem confirmando gradativamente, a Doutrina Espírita nos oferece, basicamente, o conhecimento de que continuaremos:

a) a existir após a morte do corpo físico, como Espíritos imortais que somos;

b) a evoluir cada vez mais, aumentando o nosso conhecimento e as nossas virtudes, resgatando débitos do passado e reconstruindo amizades;

c) a contatar e a conviver com nossos entes queridos, fortalecendo as afeições que nos unem no mundo espiritual e no mundo material;

d) a receber o amparo e a assistência da Providência Divina que, através de suas Leis, orienta suas criaturas para a paz e a harmonia, construídas por intermédio do trabalho nobre e digno que nos permite participar da obra da Criação.

Todo esse conhecimento não deixa dúvida de que a Doutrina Espírita é o Consolador Prometido por Jesus, que veio no seu devido tempo abrir uma Nova Era para a regeneração da Humanidade.

Tudo isso nos felicita a alma e traz paz ao coração. Todavia, nos dá, também, a responsabilidade de divulgar amplamente esses ensinos, para que outros seres, irmãos nossos, também possam usufruir do conhecimento dessas verdades, e de oferecer a eles os mesmos benefícios que recebemos.

Sobre esse trabalho de divulgação, que é fundamental para a construção de um mundo melhor, nos fala Erasto, em *O Evangelho segundo o Espiritismo* (Ed. FEB, cap. XX, it. 4):

> Ó verdadeiros adeptos do Espiritismo!... [...] É chegada a hora em que deveis sacrificar à sua propagação, os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis. Ide e pregai. Convosco estão os Espíritos elevados.
>
> Ide, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principalmente entre os mártires do trabalho, desta provação terrena, encontrareis fervor e fé. [...]
>
> Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que Ele vos confiou; mas, atenção! Entre os chamados para o Espiritismo, muitos se transviaram; reparai, pois, vosso caminho e segui a verdade.

Capa

Entre a gratidão e a ingratidão

CHRISTIANO TORCHI

As regras de etiqueta social ditam normas que a pessoa deve seguir, no caso de ser beneficiada com algum obséquio. A retribuição e a gentileza fazem parte do conjunto de preceitos dessa cartilha de bons modos.

A gratidão, porém, é uma virtude moral que transcende a simples retribuição por bons modos expressos em regras de conduta social que dão o verniz da civilização. Já a ingratidão, antípoda da primeira, é uma doença da alma que denota o atraso moral em que nos encontramos. Filha do egoísmo, é causa de muitas frustrações e decepções para os corações humanos.

Os Espíritos superiores recomendam que ante a ingratidão conservemos o equilíbrio, pois o ingrato é um enfermo digno de piedade a nos testar a abnegação e a perseverança na prática do bem.

Na vida social, todos somos devedores uns dos outros, seja nos pequenos como nos grandes lances da existência, em que precisamos do socorro alheio. Acima de tudo, somos devedores do Criador que nos cobre de bênçãos diárias, às quais não damos valor, pois as consideramos triviais em nossas vidas, como o corpo que envergamos – essa maravilhosa máquina –, o ar, a água, o alimento, a afeição dos entes queridos etc.

Por mais que expressemos gratidão a Deus, jamais conseguiremos retribuir, à altura, a infinitude das dádivas recebidas, a começar pela própria existência. Isso, porém, não deve constituir obstáculo para continuarmos a expressar gratidão em todas as circunstâncias da vida, sejam elas boas ou más. Essa gratidão consiste não apenas em louvar, mas sobretudo em servir a Deus.

E como podemos servi-lo?

Saiba compreender o que significa servir a Deus.

Deus, a Onipotência absoluta e Infinita, de nada precisa. Entretanto, quer ser servido, mas indiretamente, através de

> suas manifestações, que são as criaturas, animadas ou inanimadas.
> Todas as vezes que servimos a um semelhante, a um animal, a uma planta, estamos servindo a Deus, porque Deus se manifesta ao homem através do próprio homem.[1]

Aquele que reconhece o bem recebido de outrem demonstra, ao contrário do ingrato, humildade e bondade de coração. Toda vez que sinceramente agradecemos um benefício prestado por alguém crescemos em virtude. A gratidão pode ser expressa por uma simples prece, que repercutirá em prol do benfeitor e de nós próprios:

> [...] Nesse sentido, as preces ou mesmo apenas as vibrações de alegria e reconhecimento de todas as criaturas encarnadas ou desencarnadas, beneficiadas pelos requeredores, funcionam à guisa de abonos e cauções de significado muito importante para cada um, tanto ali quanto em qualquer lugar [...].[2]

Quando fazemos o bem, quase sempre estamos semeando para o futuro, cujos frutos aparecerão em momentos oportunos. As pessoas mais endurecidas, embora muitas vezes a princípio não demonstrem, são impactadas pelo exemplo daquele que pratica o bem. Não raro, quando desencarnam, a lembrança do bem que lhes fizeram vem à tona, contribuindo para o seu despertamento espiritual. Portanto, um benefício nunca é praticado em vão.

Ao fazer o bem, não devemos esperar receber nada em troca

Um exemplo dessa afirmação encontramos no capítulo 14, do livro *Nosso Lar*, em que o Ministro Clarêncio, ao ser procurado por André Luiz, que postulava trabalho na Colônia, informou-lhe que, graças ao bem feito por ele em favor do próximo, na Terra, quando médico, ainda que de forma displicente, estava sendo beneficiado, no mundo espiritual, com as preces dos Espíritos agradecidos pelas dádivas recebidas.

A revolta contra a ingratidão evidencia que o benfeitor procura, na Terra, a recompensa pelos seus atos, demonstrando, com isso, egoísmo e orgulho. Portanto, ao fazer o bem, não devemos esperar receber nada em troca:

> Deveis sempre ajudar os fracos, embora sabendo de antemão que aqueles a quem fizerdes o bem não vos agradecerão por isso. Ficai certos de que, se a pessoa a quem prestais um serviço o esquece, Deus o levará mais em conta do que se o beneficiado vos houvesse pago com a sua gratidão. *Deus permite que às vezes sejais pagos com a ingratidão, para experimentar a vossa perseverança em praticar o bem*. [...][3]

Se alguém retribui com ingratidão o bem que lhe fizemos, lembremo-nos de que é sempre melhor receber do que exercê-la em relação ao próximo:

> Bendize, assim, os ingratos e ora por eles, porquanto estão em piores condições do que supões, e, se puderes, ajuda-os mais, pois a felicidade é sempre maior naquele que cultiva o amor e a misericórdia, jamais em quem recebe e esque-

[1] PASTORINO, Carlos T. *Minutos de sabedoria*. 39. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 214.

[2] XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Sexo e destino*. Pelo Espírito André Luiz. 32. ed. 3. reimp. atualizada. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Pt. 2, cap. 10, p. 363.

[3] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 13, it. 19, p. 281-282.

> ce, beneficia-se e despreza o benfeitor.[4]

A ingratidão dos filhos para com os pais é a que apresenta o caráter mais deprimente e fere mais o coração. Contudo, nada acontece por acaso. Em grande parte das vezes, os inimigos de outrora foram reunidos pelos laços reencarnatórios pela lei de causa e efeito, para que resgatem no amor e no perdão os débitos do passado.

Enfim, a revolta contra a ingratidão equipara-se a um gesto de vingança contra quem ainda desconhece os segredos do amor que nasce da caridade legítima.

Por tudo isso, é preciso aprender a ser grato. É que nem todos têm essa facilidade. Muitos ocultam tais sentimentos, com receio de expor a própria fragilidade, ou acham que o benefício recebido não é tão importante que mereça reconhecimento. Entretanto, "todas as concessões do Pai Celeste são preciosas no campo de nossa vida".[5]

Não é apenas por meio de coisas materiais que podemos ser gratos a outrem. Ante as leis divinas, a fidelidade, a afeição e o respeito por quem nos beneficiou têm imenso valor.

São infinitos os modos de expressar a gratidão, e os mais valiosos são aqueles que brotam dos sentimentos puros da alma.

Embora a ingratidão seja uma fonte de amargura para o benfeitor, esse deve lastimar o ingrato, o qual um dia colherá, na dor, o arrependimento pela sua atitude impensada. Aprenderá pelo sofrimento o que é a insensibilidade do coração:

> [...] Lembrai-vos de que o próprio Jesus foi injuriado e desprezado neste mundo [...], e não vos admireis de que o mesmo aconteça convosco. Que o bem que houverdes feito seja a vossa recompensa na Terra e não vos importeis com o que dizem os que receberam os vossos benefícios. A ingratidão é uma prova para a vossa perseverança na prática do bem; ser-vos-á levada em conta e aqueles que vos desprezaram serão tanto mais punidos, quanto maior lhes tenha sido a ingratidão.[6]

A gratidão é um dos caminhos que nos levam a Deus. Entre a gratidão e a ingratidão, fiquemos com a primeira, que é aquela que nos garante a paz, a harmonia e a afeição dos companheiros de jornada evolutiva. ■

---

[4]FRANCO, Divaldo P. *Leis morais da vida*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 9. ed. Salvador: LEAL, 1999. Cap. 48, Ingratidões, p. 179.

[5]XAVIER, Francisco C. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. ed. esp. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 1995. Cap. 155, Aprendamos a agradecer, p. 352.

[6]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Q. 937.

O filme *E A Vida Continua...* na visão de seu diretor

Paulo Figueiredo, conhecido ator e diretor de novelas e peças teatrais, comenta sua atuação como roteirista e diretor no próximo lançamento cinematográfico *E A Vida Continua...*, com base na mesma obra editada pela FEB

Reformador: *Qual foi sua motivação para introduzir temas espíritas em teatro, televisão e cinema?*

Paulo Figueiredo: Um dos principais motivos é a conhecida influência que essas mídias exercem sobre o grande público. Televisão, cinema, teatro, acredito que nessa ordem, são poderosos modificadores sociais. A moda, o falar, o gestual, a discussão sobre temas do momento sofrem alterações em ritmo impressionante, mais ainda na população jovem. Utilizado, em sua maior parte, para expor publicamente o que o ser humano carrega de vergonhoso na bagagem de vícios, em sua peregrinação pelo Planeta, esse imenso poder de comunicação e sedução parece estar, quase que inteiramente, a serviço de lideranças espirituais suspeitas. Mostram na tela ou no palco a face espúria dos personagens, a maldade, a violência vingada sem a contrapartida do perdão, do resgate, dos mais nobres sentimentos humanos, da evolução espiritual, enfim. Isso é trabalho inútil, improdutivo. Entendo que, se levarmos para a tela ou para o palco histórias de superação, de vitória sobre o erro, podemos até não atingir multidões, mas boa parte dela terá o que pensar minutos antes de dormir. *E A Vida Continua...* foi transposto da literatura para o cinema e a TV com o fim de usar tais meios de comunicação para veicular ideias e conceitos exemplares.

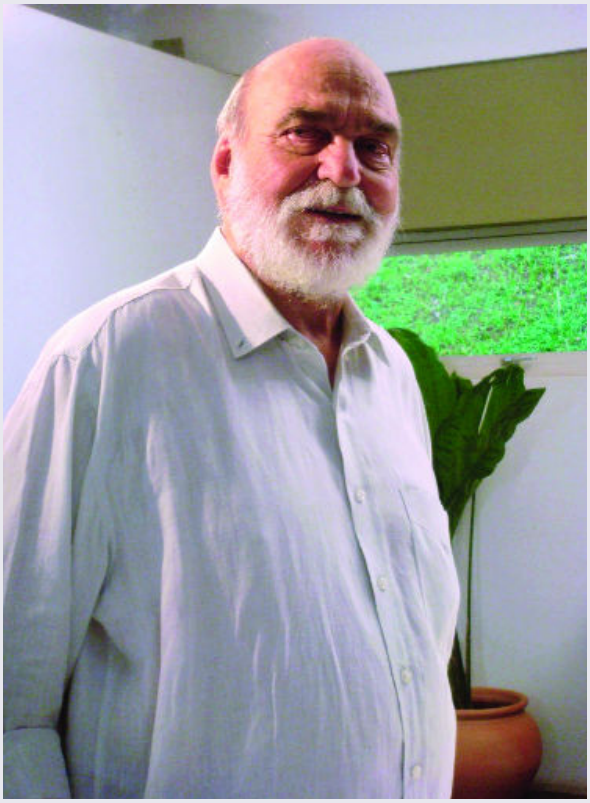
Reformador: *E como surgiu a ideia de produzir o filme* E A Vida Continua...*?*

Paulo Figueiredo: Recentemente, por volta de 2004, tive o prazer de conhecer e privar da amizade

de um homem chamado Oceano Vieira de Melo, historiador, documentarista, muito dedicado a estudos profundos do Espiritismo e de seus mais célebres expoentes. Afinidades e objetivos comuns vieram à tona levando-nos a unir experiências profissionais e vivências do cotidiano com a velha vontade de ajudar, através do cinema, na divulgação de histórias sempre tão atuais, dessas que impressionam e ao mesmo tempo levam à reflexão, sobre questões em geral muito próximas do dia a dia de todos nós, humanos, aprendendo a viver. A parceria surgiu sem esforço, e o sonho engavetado voltou decidido a virar realidade. Fizemos, enfim, *E A Vida Continua...*!

Reformador: *Quais suas percepções ao trabalhar o livro e elaborar o roteiro do filme?*

Paulo Figueiredo: Há trinta e tantos anos, escrevi uma peça teatral (inacabada) e dei-lhe o mesmo nome do livro no qual me inspirei: *E A Vida Continua...* Essa obra literária era minha conhecida, um dos romances espíritas mais expressivos que já havia lido. Eu sentia como uma espécie de dever a ser cumprido, contar aquela história para o grande público, através de algum meio artístico. Busquei estimular parceiros no ambiente artístico e fora dele, para que embarcassem comigo no projeto. Logo descobri a inviabilidade da minha pretensão, e o *script* incompleto mergulhou na gaveta e lá ficou. Nosso sempre querido Chico Xavier me deu conselhos a respeito. Por algum motivo, eu sabia que o futuro me reservaria a sonhada oportunidade. Num processo que considero intuitivo, percebi que as ideias têm seu tempo de nascer e amadurecer. A opção pelo cinema surgiu em 2002, e, mesmo sem nenhuma perspectiva concreta, comecei a trabalhar no roteiro, depurando-o continuamente através de 11 tratamentos, até que se mostrou satisfatório. Dois anos foi o tempo dedicado a esse trabalho. Uma tarefa que me trouxe paz e aprendizado. Cansaço, nunca. Testemunha muda e paciente foi o exemplar do livro que usei como base. De suas páginas esfaceladas, rabiscadas com canetas de todas as cores, foi-me permitido extrair meu roteiro.



Ator Lima Duarte que faz parte do elenco do filme

Reformador: *E nos contatos com os atores, como foi a receptividade?*

Paulo Figueiredo: Pessoas, instituições, empresas, pessoal técnico e de produção, artistas em geral colaboraram decisivamente para a realização, envolvendo-se material e espiritualmente no projeto. Posso afirmar que o próprio elenco foi determinado de forma evidentemente natural. Vieram as sugestões de nomes para cada papel. À medida que iam sendo apresentados a mim os atores e as atrizes indicados, mais e mais me dominava o sentimento de que se tratava de uma escolha já feita, que aquelas eram as pessoas ideais, e que minha tarefa não era mais do que apenas efetivar suas participações. E a reciprocidade de sentimentos era completa. Todos trabalhamos felizes. Dois anos foram consumidos até o instante de apresentar o filme. É pouco trabalho, se comparado ao que os nossos mais belos sonhos esperam como resultado: plantar nos corações e mentes dos nossos irmãos pelo menos um pouco de amor.

Uma das cenas do filme

Não importa a quantidade de espectadores que o filme terá. Se apenas um receber o recado e o usar para mudar sua vida para melhor, já teremos sido regiamente pagos.

Reformador: *Como sentiu a repercussão nas primeiras pré-apresentações para eventuais distribuidores e em Festivais?*

Paulo Figueiredo: Como vem acontecendo em todas as pré-apresentações, o II Festival de Cinema Transcendental, em Brasília (DF), em março último, serviu como importante teste junto ao grande público. Pude observar e sentir, da maneira mais objetiva e eficiente possível, as reações das pessoas na plateia durante a projeção do filme. Ao longo de cada diferente trecho, notei perfeita compatibilidade entre o que se passava na tela e a consequente reação de todos. Isso significa, eu acho, que as minhas intenções, meu propósito como autor do filme, foram transmitidos ao público da forma imaginada já a partir da criação do roteiro, o que é uma recompensa extraordinária.

Reformador: *Quando o filme será lançado e quais suas expectativas?*

Paulo Figueiredo: O lançamento está previsto para agosto próximo. Apesar de toda estreia ser recheada de expectativas, a quantidade de razões que temos para acreditar na receptividade do grande público supera eventuais receios, a bem da verdade normais num realizador de filmes.

Reformador: *Qual sua visão sobre a difusão de princípios espíritas em filmes cinematográficos e em novelas?*

Paulo Figueiredo: É um caminho extraordinário, considerado o alcance dessas mídias. Depende, porém, de quem o utilize. Vale aqui lembrar como exemplo o automóvel. Criado como inocente meio de transporte, vira arma letal nas mãos do irresponsável. ■

Granjeai amigos

Também vos digo: granjeai amigos com as riquezas da injustiça.
– Jesus. (Lucas, 16:9.)

Clara Lila Gonzalez de Araújo

O presente versículo pertence à parábola do "Mordomo infiel", registrada pelo evangelista Lucas, na belíssima passagem transmitida por Jesus aos seguidores do Cristianismo nascente. Traz-nos um de seus ensinamentos com transcendente lição ao mostrar-nos que, se desperdiçamos os bens terrenos em outras existências, sem conquistar os verdadeiros valores a serem adquiridos para o engrandecimento espiritual, hoje somos levados a reconhecer a necessidade do ajuste, aprendendo a distribuir para que o próximo também seja amparado.

Fomos *servidores desleais* que não soubemos dispor das condições materiais que Deus nos confiou, administrando-as, apenas, em proveito pessoal e na enganosa utilização desses recursos, que representam bens acumulados e que devem ser melhor aproveitados a cada oportunidade de estágio na Terra.

O Espírito Emmanuel, ao discorrer sobre o episódio evangélico, alerta-nos:

> Se o homem conseguisse [...] devassar o pretérito profundo, chegaria mais rapidamente à conclusão de que todas as possibilidades que o felicitam, em conhecimento e saúde, provêm da Bondade Divina e de que a maioria dos recursos materiais, à disposição de seus caprichos, procede da injustiça.
>
> [...] Com exceções, os homens têm sido servos dissipadores que, no momento do ajuste, não se mostram à altura da mordomia.
>
> Eis por que Jesus nos legou a parábola do empregado infiel, convidando-nos à fraternidade sincera [...].
>
> O Mestre aconselhou-nos a granjear amigos, isto é, a dilatar o círculo de simpatias em que nos sintamos cada vez mais intensivamente amparados pelo espírito de cooperação e pelos valores intercessórios.[1]

Diante dessa afirmação, é natural supor que, se não conseguimos, no passado, amealhar os legítimos haveres – o saber, as virtudes, os predicados de caráter –, é necessário ser fiel no pouco que obtivermos daqui para frente. Precisamos conquistar amizades genuínas que nos auxiliem, sobretudo, nos momentos das lutas renhidas que travamos para vencer os desafios que surgem na jornada evolutiva, em favor da nossa transformação moral. ▸

A prática do Espiritismo tem sua importância, principalmente, no desenvolvimento e na aplicação do Evangelho, e só é possível a realização do trabalho que executamos se nos tornarmos cristãos decididos, vigorosos de ânimo, sem nos deixarmos abater pelos percalços que porventura surjam no ambiente espírita, ajudando-nos uns aos outros, sempre com o objetivo de produzir vantagens substanciais para prosperidade e elevação de todos os companheiros.

Como enfrentar as situações nos entrechoques das múltiplas provações sem a força e o apoio daqueles que lutam, como nós, nas experiências do serviço abençoado que o Espiritismo oferece? Como manter o idealismo fervoroso de servir com perseverança à Causa de Jesus, na tarefa vultosa que nos dispomos a executar, sem renovar as próprias convicções de solidariedade e indulgência para com aqueles que vivem idênticas condições de espíritas, especialmente nos momentos em que demonstrem fraquezas e descuidos?

Ao analisar a nossa posição diante dos outros, muitas vezes isolando-nos daqueles com quem fomos chamados a conviver, Emmanuel aconselha-nos:

> [...] se revisarmos o íntimo da alma, aí surpreenderemos a lógica e a justiça, induzindo-nos ao reexame de todos os problemas dessa natureza, ainda mesmo os mais intrincados; sobretudo, se já aceitamos Jesus por Mestre, perceberemos, de imediato, o apelo da vida a que assumamos nosso lugar, no quadro das obrigações que a fraternidade nos traça ao caminho, compreendendo, por fim, que se os outros não nos compreendem, permitindo que a incompreensão nos alcance, nós podemos compreendê-los, iniciando a jornada de esforço para o reencontro da harmonia entre nós. Para isso, é necessário que o nosso espírito se deixe comandar pelo amor [...].[2]

Sentimentos de ódio e malquerença ficaram para trás! Por muitos séculos, cultivamos vinditas contra aqueles que não comungavam com as crenças que professávamos ou se tornaram adversários dos ideais que proclamávamos. Soubemos utilizar argumentos brilhantes na defesa dos interesses particularistas, nos púlpitos onde discursávamos com veemência, sem nenhuma noção de que a palavra de Jesus arremessaria por terra antigos preceitos de domínio e de crueldade. Essas ideias foram abandonadas, mas, ainda hoje, é possível perceber alguns vestígios daqueles costumes. Allan Kardec, que soube transmitir, claramente, os objetivos do Espiritismo, secundado pelos Espíritos superiores, analisa, logo ao primeiro capítulo de *A Gênese*, as condições das religiões e seus seguidores, de épocas passadas, considerando que essas doutrinas, de certa forma, semearam "os germens do pro-

gresso, que mais tarde haviam de desenvolver-se [...] à luz brilhante do Cristianismo".[3] No entanto, reconhece:

> Infelizmente, as religiões hão sido sempre instrumentos de dominação [...] e tem-se visto surgir uma multidão de pretensos reveladores ou messias, que, valendo-se do prestígio deste nome, exploram a credulidade em proveito do seu orgulho, da sua ganância, ou da sua indolência [...].[3]

É, pois, sabido que sofremos nessa existência as consequências dos erros que perpetramos no pretérito e que esses efeitos perdurarão enquanto nos deixarmos atrair pelas causas que os produziram. Ao persistirmos, por exemplo, em certas antipatias, sem nos esforçarmos por corrigir nossos temperamentos desabridos ou intolerantes, principalmente para com os que atuam na labuta espírita, dificilmente haveremos de aproveitar esta encarnação com o intuito de vencer determinadas tendências que ainda nos qualificam como seres muito imperfeitos. Nem sempre, porém, todas as criaturas se sentirão à vontade ao nosso lado. Mesmo assim, somos chamados a ajudar aquelas que não nos aceitam, orando e vibrando para que possam prosseguir na sua trajetória imortal repletas de oportunidades de ascensão espiritual. A importância da amizade é destacada por Kardec, em nota da questão 938a, de *O Livro dos Espíritos*:

> A Natureza deu ao homem a necessidade de amar e de ser amado. Um dos maiores gozos que lhe são concedidos na Terra é o de encontrar corações que com o seu simpatizem. Dá-lhe ela, assim, as primícias da felicidade que o aguarda no mundo dos Espíritos perfeitos, onde tudo é amor e benignidade. Desse gozo está excluído o egoísta.[4]

A alegria que sentimos junto aos verdadeiros amigos é inigualável! Mormente, quando podemos ajudá-los de alguma forma. No diálogo edificante entre Jesus e Pedro, em meio à paisagem bucólica de Cafarnaum, registrado na belíssima obra *Boa Nova*, o Mestre fala sobre como proceder quando os amigos não nos entendem:

> – Pedro, o amor verdadeiro e sincero nunca espera recompensas. A renúncia é o seu ponto de apoio, como o ato de dar é a essência de sua vida. A capacidade de sentir grandes afeições já é em si mesma um tesouro. A compreensão de um amigo deve ser para nós a maior recompensa. Todavia, quando a luz do entendimento tardar no espírito daqueles que amamos, deveremos lembrar-nos de que temos a sagrada compreensão de Deus, que nos conhece os propósitos mais puros. Ainda que todos os nossos amigos do mundo se convertessem, um dia, em nossos adversários, ou mesmo em nossos algozes, jamais nos poderiam privar da alegria infinita de lhes haver dado alguma coisa...[5]

Não coloquemos empecilhos em nos aproximar daqueles que se tornaram motivo de estorvo para nós; as inimizades atuais, geralmente, se originam dos equívocos cometidos em períodos transatos. Aproveitar o retorno ao corpo de carne significa, essencialmente, estreitar os laços de afeto entre familiares, amigos, conhecidos, entre outros, sem desconhecermos que precisamos aprender a amar os desafetos, que reencarnam, igualmente, na esperança de se reconciliarem com seus adversários. A paz que almejamos resulta dessa harmonia com o próximo e com a nossa consciência, pois *granjear amigos* é cultivar a fraternidade sincera, real e definitiva em nossos corações. ■

Referências:

[1]XAVIER, Francisco C. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Cap. 111.

[2]_____. *Encontro marcado*. Pelo Espírito Emmanuel. 13. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 40.

[3]KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Guillon Ribeiro. 52. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2012. Cap. 1, it. 8.

[4]_____. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 91. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Comentário de Kardec à q. 938a.

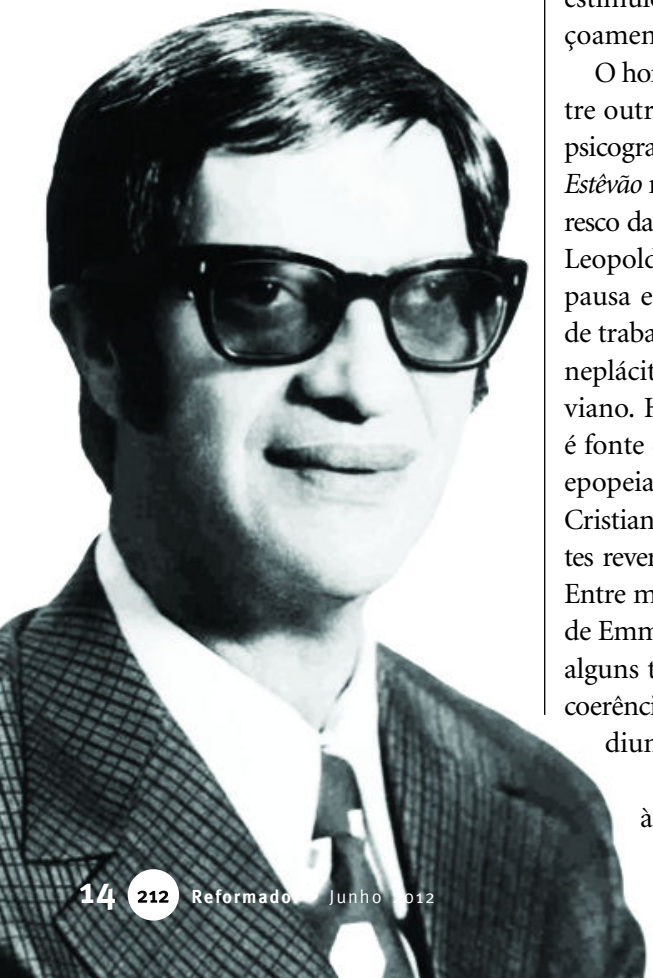
[5]XAVIER, Francisco C. *Boa Nova*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 3. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 12.

Chico Xavier de sempre...

Antonio Cesar Perri de Carvalho

Há dez anos – no dia 30 de junho – Francisco Cândido Xavier se desprendia do corpo físico. Completava uma existência de 92 anos e 75 de exemplificação nos labores espíritas.

Ante a história da vida e da obra mediúnica de Chico Xavier, não podemos nos absorver em questões tópicas, de curiosidade ou de informações pessoais. Sua obra majestosa e profícua assume dimensões de amplas perspectivas. Os livros psicográficos aí estão para serem lidos, estudados e ensejarem profundas reflexões. As marcas da existência de dedicação ao bem e à paz são repositórios de iluminação para os caminhos a serem percorridos por todos aqueles que são tocados pela mensagem, pelo estímulo à renovação e ao aperfeiçoamento moral e espiritual.



O homem simples e humilde, entre outros trabalhos significativos, psicografou a obra-prima *Paulo e Estêvão* no ambiente bucólico e pitoresco da Fazenda Modelo, em Pedro Leopoldo (MG), nos horários de pausa e de lazer do seu ambiente de trabalho profissional, com o beneplácito de seu chefe Rômulo Joviano. Hoje, a septuagenária obra é fonte de inspiração com base na epopeia dos primeiros tempos do Cristianismo e das figuras marcantes reverenciadas no título do livro. Entre muitas colocações oportunas de Emmanuel, destacamos a seguir alguns trechos que caracterizam a coerência e a maneira de ser do médium homenageado:

Simplicidade, referindo-se à instituição de Antioquia: "[...] Vivia-se ali num ambiente de simplicidade pura, sem qualquer preocupação com as disposições rigoristas do judaísmo. [...]";[1]

Mediunidade natural: "[...] A união de pensamentos em torno de um só objetivo dava ensejo a formosas manifestações de espiritualidade. [...]";[1]

Dedicação ao próximo: "[...] nossos serviços junto dos desfavorecidos da sorte, para que os seguidores do Evangelho, no futuro, não se arreceiem das situações mais difíceis e escabrosas [...]".[2]

Os romances históricos elaborados pelo Espírito Emmanuel permitem-nos a compreensão das lutas nos albores do Cristianismo e, na sequência de séculos, dos esforços dos cristãos. Graças à compreensão dessa longa trajetória passamos a entender a autoridade espiritual do orientador de Chico Xavier, legando-nos oito obras com comentários sobre o Novo Testamento, cinco delas editadas pela FEB, as quais compõem a Coleção Fonte Viva, a começar por *Caminho, Verdade e Vida*.

As relações entre as dimensões corpórea e incorpórea são esmiuçadas na chamada "Série André Luiz" ensejando ilustrarem-se os

Mesa diretora do Congresso alusivo ao Centenário de Chico Xavier (Brasília, 2010)

ensinos contidos na Codificação Espírita. As ligações entre as humanidades encarnadas e desencarnadas são também evidenciadas em várias obras em forma de poemas e nas conhecidas "cartas familiares", nas quais os Espíritos demonstram a seus parentes e amigos que sobrevivem à morte do corpo físico. A certeza da imortalidade da alma é fonte de consolo, de esclarecimento e de estímulo ao aperfeiçoamento moral e espiritual.

Nas manifestações públicas, entrevistas e diálogos, Chico se caracterizou pelo respeito, prudência e fidelidade a Jesus e a Kardec, desviando a atenção e o mérito sobre sua pessoa, direcionando-os ao mundo espiritual. No atendimento continuado aos carentes espirituais e socioeconômicos, Chico sempre levou a mensagem de carinho, consolo e alento. Testemunhamos inúmeros episódios marcantes. Entre estes, em visita que fizemos ao médium, durante a "peregrinação" de um sábado de novembro de 1983, os comentários tecidos em torno do trecho de *O Evangelho segundo o Espiritismo* (Ed. FEB, cap. VI, it. 1.):

> Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração [...].

Depois dos comentários dos convidados, Chico concluiu: "Todos estamos sob o jugo da lei, mas o do Cristo é mais suave", e concitou todos à paciência, à calma, à cooperação porque o amor e a caridade são imprescindíveis para a aceitação do jugo do Cristo.[3]

Em 2010, foi concretizado o "Projeto Centenário de Chico Xavier", de responsabilidade e com base em amplos estudos do Conselho Federativo Nacional da FEB, cujo objetivo foi enfatizar a obra de Chico Xavier e contribuir com a memória de sua atuação, respeitando sua privacidade pessoal e espiritual. Cinco palavras-chaves foram tema da ampla divulgação, sintetizando a ação de Chico: espírito, saber, fé, amor e caridade. Mais de 600 eventos foram implementados em todo o País, com ampla difusão e repercussões nas várias modalidades de mídia. Mesmo depois de desencarnado, Chico Xavier e sua obra psicográfica foram instrumentos para a mais abrangente difusão do Espiritismo, o que permite considerar aquele período como o "Ano do Espiritismo".

Os que conheceram e privaram da amizade com o médium entendem que hoje ele estaria próximo de todos os que desinteressadamente atuam na sementeira do amor, do bem e da paz. Parece-nos oportuna a manifestação de Chico Xavier, quando, completando 50 anos de labores mediúnicos, declarou humildemente a um jornal espírita:

> Sou sempre um Chico Xavier lutando para criar um Chico Xavier renovado em Jesus e, pelo que vejo, está muito longe de aparecer como espero e preciso [...].[4] ■

Referências:

[1]XAVIER, Francisco C. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. 4. ed. esp. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Pt. 2, cap. 4, p. 342.

[2]_____. _____. Pt. 2, cap. 8, p. 537.

[3]CARVALHO, Antonio Cesar Perri. *Chico Xavier*. O homem e a obra. São Paulo: Ed. USE, 1997. p. 56.

[4]_____. _____. p. 11.

Morri, e agora?!

Breves reflexões sobre a morte

Geraldo Campetti Sobrinho

A principal surpresa do indivíduo ao se defrontar com a experiência da morte é a de que continua vivo.

A morte não existe.

Acreditar na imortalidade espiritual implica em modificar por completo os padrões de vida quando comparados com o perfil do materialista, que não crê em nada além da morte.

Aquele que imagina o fim absoluto ao término da existência física não tem razão alguma para ser uma boa pessoa, ajudar o outro, ser honesto, solidário, caridoso. Tudo deixará de existir mesmo; então, para que considerar a ética e os valores defendidos pelos moralistas?

No entanto, quando admitimos a continuidade existencial após o sepulcro, somos naturalmente impelidos a adotar mínimas providências para considerar como ficará nossa situação do outro lado da vida.

As concepções religiosas acerca do assunto são variadas e, às vezes, conflitantes.

Mas, esta é a razão da existência de diversas religiões, pois cada uma explica à sua maneira como ficará a alma após a morte do corpo físico.

Céu, inferno, purgatório, sono eterno, espera de julgamento são opções tradicionais que as doutrinas dogmáticas ofertam a seus profitentes.

O Espiritismo tem mais a oferecer.

A vida futura contém a explicação para o entendimento da mensagem de Jesus. Sem a perspectiva do porvir, ficamos limitados a estreitos horizontes que nos impedem de ampliar a visão para entendimento mais amplo do verdadeiro significado da vida, em sua expressão de imortalidade.

Um amigo comentava ainda outro dia: "o maior patrimônio que Deus ofereceu ao homem foi conferir-lhe o dom de ser imortal". Essa condição é inerente à nossa natureza. Portanto, não há como excluí-la, por mais que alguém tenha esse propósito. Nem nós mesmos conseguimos eliminar a essência divina que guardamos na intimidade do ser, pois reconhecer a paternidade de Deus implica assumir a postura de filhos.

Entretanto, por mais que tenhamos a ideia de nossa imortalidade, a experiência da morte física é algo que ainda nos causa estranheza, surpresa e, por que não dizer, em algumas situações, mal-

-estar?! Nascemos, morremos, renascemos inúmeras vezes, e continuamos nos acertos e desacertos das provas e expiações, repetindo lições não aprendidas, indo e vindo e tornando a voltar... E a morte, ainda nos causando enorme impacto!

Quando observamos e acompanhamos entes queridos, familiares ou amigos próximos, despedindo-se da vida impermanente e acessando o portal da realidade imorredoura, é quase inevitável refletirmos sobre a transitoriedade da existência passageira e a importância da vida perene.

É indispensável que tais reflexões se manifestem enquanto estivermos a caminho, do lado de cá. E o Espiritismo concede-nos essa extraordinária oportunidade, por nos oferecer os elementos indispensáveis para que pensemos mais amplamente, entendendo a essência da vida no antes e depois da breve passagem pela vida material.

Do outro lado da vida não há milagres. E a morte não nos transformará num "passe de mágica". A situação a ser encontrada por lá é exatamente a que estamos construindo aqui neste momento.

Por isso, não percamos tempo em dúvidas e questionamentos desnecessários; esforcemo-nos por praticar a lei de justiça, amor e caridade em sua essência e plenitude. Isso sim é que fará a diferença fundamental entre a nossa felicidade ou infelicidade no grande amanhã que aguarda a todos. ■

Referências:

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 130. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Cap. 28, it. 40 e 41.

_____. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Q. 165.

SIMONETTI, Richard. *Quem tem medo da morte?* 3. ed. Bauru, SP: CEAC, 2003.

XAVIER, Francisco C. *Voltei*. Pelo Espírito Irmão Jacob. 28. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

Um choque de realidade

Richard Simonetti

Por uma dessas contradições que caracterizam o comportamento humano, o doutor Atanagildo, excelente médico e homem de bem, era materialista impenitente, desses que situam a vida por acidente biológico e a morte por mero mergulho no nada.

Falo em contradição porquanto a crença na imortalidade e no Juízo, em tribunal além-túmulo, tem sido, ao longo dos tempos, o melhor estímulo em favor de uma existência digna e honrada.

Se tudo acaba na sepultura, se não há prêmio para a virtude, nem castigo para o vício, por que não cultivar o comportamento indisciplinado, as facilidades da desonestidade, a euforia do vício, as aventuras do sexo promíscuo, que satisfazem mais prontamente às ambições e à sede de prazer?

E se são intoleráveis problemas e dores, por que não acabar de vez com tais tormentos, apelando para o suicídio?

Nada disso passava pela cabeça do doutor Atanagildo, o que sugere que a descrença era para ele uma espécie de provação.

Isso pode lhe parecer estranho, leitor amigo, mas observe um comentário de Kardec, em *O Céu e o Inferno*, (Ed. FEB, segunda parte, cap. V, it. Um ateu), quando se reporta ao assunto:

> Muitas vezes nos perguntamos como pode haver materialistas quando, tendo eles passado pelo mundo espiritual, deveriam ter do mesmo a intuição; ora, é precisamente essa intuição que é recusada a alguns Espíritos que, conservando o orgulho, não se arrependeram das suas faltas. Para esses tais, a prova consiste na aquisição, durante a vida corporal *e à custa do próprio raciocínio*, da prova da existência de Deus e da vida futura que têm, por assim dizer, incessantemente sob os olhos. Muitas vezes, porém, a presunção de nada admitir, acima de si, os empolga e absorve. Assim, sofrem eles a pena até que, domado o orgulho, se rendem à evidência.

Aqueles que no passado *mataram* Deus, apoiando sua descrença na ideia simplista de que um homem superior não pode vincular-se às fantasias ingênuas da teologia dogmática, não conseguem identificar em seu universo interior a presença inefável daquele Pai de amor e misericórdia revelado por Jesus.

A descrença torna-se para eles uma provação, como diz Kardec, já que não é fácil enfrentar os percalços da existência sem o amparo de uma convicção religiosa.

Certamente já não havia no doutor Atanagildo o orgulho do passado, mas ficara a consequência – a dificuldade em superar a concepção materialista.

•

Clinicando no Interior, durante muitos anos atendeu a uma senhora viúva, cuja filha insistia para que fosse morar com ela em São Paulo.

Várias razões a levavam a permanecer no Interior e uma delas era justamente os cuidados que recebia do dedicado médico, em quem confiava plenamente e por quem nutria grande amizade.

Certa feita, em visita aos familiares na Capital, sentiu-se mal. Imediatamente a filha ligou para o doutor Atanagildo. Ele recomendou que procurasse um colega em São Paulo, a fim de que dona Margarida fosse convenientemente examinada e medicada.

Passados alguns dias, chegando bem cedo, ele viu sua cliente à porta do consultório, sozinha.

Cumprimentou-a sorrindo:

– Bom dia, dona Margarida. Vejo que está muito bem!

E ela:

– É o que você pensa!

Ele achou graça em sua expressão e entrou no consultório, que estava repleto de clientes, como sempre.

Não obstante, dispôs-se a atender dona Margarida em primeiro lugar, tendo em vista tratar-se de pessoa bastante idosa.

Pediu à secretária que a conduzisse, o que não foi possível, porquanto a cliente desaparecera.

– Estranho – pensou –, ela veio conversar comigo!

Em instantes o telefone tocou.

Era a filha de dona Margarida a informar que ela falecera há dois dias.

•

Imagine, leitor amigo, o impacto de tal acontecimento para o doutor Atanagildo.

Não sei se depois disso ele se rendeu à evidência, mas, inegavelmente suas convicções foram abaladas, o que foi muito bom. Os materialistas impenitentes, quando desencarnam, situam-se como angustiados sonâmbulos no mundo espiritual, incapazes sequer de perceber que *morreram*.

Essa *fresta* na muralha da descrença certamente o ajudou a reconhecer-se na dimensão espiritual ao término da jornada humana.

Estará você a indagar como foi possível o fenômeno descrito.

Consideremos que dona Margarida, como acontece com a maior parte dos Espíritos que desencarnam, não tinha, em princípio, consciência de sua condição.

Tão logo despertou na Espiritualidade, ainda com as impressões penosas do desencarne, pensou em seu médico, desejando intensamente que a atendesse. Bastou isso para transportar-se automaticamente ao consultório.

Espíritos amigos, interessados em dar um choque de realidade no médico, adensaram seu perispírito, tornando-a visível por instantes, o suficiente para cumprimentá-lo.

Ocorrências dessa natureza são mais frequentes do que imaginamos, no empenho de nossos mentores espirituais por mostrar-nos que a imortalidade não é simples fantasia teológica, mas uma realidade que todos constataremos quando chegar nossa hora.

Esse reconhecimento poderá ser rápido ou lento, traumático ou tranquilo, dependendo do espaço que haja em nossa mente para conceber a imortalidade.

E também do espaço em nosso coração para fazer da existência física um permanente preparo para a vida espiritual, algo que o doutor Atanagildo sempre fez, mesmo sem o saber, com sua dignidade profissional e seu amor pela Medicina. ■

Renovação

"Se você aproveitar o tempo a fim de melhorar-se, o tempo aproveitará você para realizar maravilhas." – André Luiz

MÁRIO FRIGÉRI

Mediunidade

Mediunidade é couro.
E para que essa palavra
Perca o "c" e vire ouro,
Depende de nossa lavra.

Perfeição

Espírita consciente
Cresce em duas direções:
Renova-se moralmente
E doma suas paixões.

Perseverança

Mesmo que falhas te apontem,
Procura, irmão, hora a hora,
Ser hoje melhor que ontem
E amanhã melhor que agora.

Doação

Tanto nos planos supremos
Quanto na Terra onde estamos,
Nós não temos o que temos,
Nós só temos o que damos.

Apego

Ó cristãos! vos apegais
Tanto aos bens da Humanidade,
Que por certo não contais
Com os bens da Eternidade!

Desapego

Quem trilha a estrada da luz
Medite nesta verdade:
O Cristo só teve a cruz
Por sua propriedade.

Alerta

Sem perseverança séria
Dentro da aura do Cristo,
Todo retorno à matéria
É queda. Não mais que isto.

Tristeza

Estás triste? Pede ajuda
Para sair dessa dor:
Tristeza é censura muda
Que se faz ao Criador.

Contato

Se você despreza a fé
E se entrega à irritação,
Saiba então que a ira é
Tomada pra obsessão.

Renúncia

Num mundo em que é fácil ver
Tanta revolta e lamento,
Grande mérito é sofrer,
Mas sem mostrar sofrimento.

Dor

Sofrimento tem valor
Quando aceito com Jesus:
A minha primeira dor
Foi minha primeira luz.

Plenitude

Você quer um bom destino
Que conduza ao santuário?
Este é o roteiro divino:
Da Manjedoura ao Calvário.

Fonte de consulta: Pensamentos respigados na Doutrina Espírita e em seus nobres expositores.

Epígrafe: XAVIER, Francisco C. *Sinal verde*. Pelo Espírito André Luiz. 6. ed. Uberaba, MG: CEC, 1978. p. 53.

Nossos irmãos

"E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também a seu irmão."
– João. (I João, 4:21.)

Em verdade, amamos a Deus, em todos os motivos de júbilo dentro da nossa marcha evolutiva. O Evangelho, entretanto, é farto de recomendações, no sentido de amarmos também os nossos irmãos, entre as pedras e sombras da escabrosa subida.

Certo, a palavra da Boa Nova não se reporta aos companheiros amados e felizes que já solucionaram conosco as questões de harmonia mental, e sim aos que respiram em nossa atmosfera, exigindo auxílio fraterno e seguro.

São eles:

os nossos irmãos doentes que reclamam remédio;
os infortunados que pedem consolo;
os fracos que esperam defesa;
os ignorantes que anseiam por esclarecimento;
os desajustados que necessitam de compreensão;
os criminosos distanciados do socorro e da luz;
os insubmissos que nos desafiam a tolerância;
os desequilibrados que nos induzem a vigiar para o bem;
os demolidores que nos oferecem o ensejo de reconstruir;
os revolucionários que nos auxiliam a reconhecer os benefícios da ordem;
os que nos ferem, ajudando-nos a desbastar as próprias imperfeições;
os que nos perseguem e caluniam, proporcionando-nos a oportunidade de suportar com o Cristo, na prática do Evangelho.

O irmão iluminado e bondoso, em si, já representa uma obra viva do Pai, através da qual o conhecemos e admiramos; o irmão ignorante ou infeliz, porém, é uma obra que o Céu nos convida a amparar e embelezar, no rumo da perfeição, em nome do Todo-Misericordioso.

Se amas a Deus no irmão que te entende e ajuda, não te esqueças de honrá-lo e querê-lo no irmão que ainda te não pode amar.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Vinha de luz*. ed. esp. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Cap. 167.

A evolução do princípio espiritual no reino mineral

Alessandro Viana Vieira de Paula

No Evangelho consta a orientação segura de Jesus no sentido de que Deus trabalha incessantemente. Uma das ações constantes da divindade certamente é a criação contínua de princípios espirituais (o espírito nas suas expressões iniciais – somente com a aquisição da razão, no reino hominal, é que ele passa a ser denominado Espírito, que, conceitualmente, são os seres inteligentes da Criação), uma vez que, conforme as recentes descobertas científicas, o Universo está em expansão.

A Física Quântica revela-nos que o Espírito, na sua essência, é energia pura, portanto, a partir do momento em que somos criados por Deus, inicia-se a nossa trajetória evolutiva no rumo da plenitude.

Sabe-se que o princípio espiritual é criado simples e ignorante, sem complexidade, de forma que estagiará milhões de anos nos reinos inferiores da Criação (mineral, vegetal e animal), onde desenvolverá funções mais complexas e conquistará a individualidade, habilitando-se para o despertar da inteligência e do senso moral.

Em nosso nível de evolução ainda é uma incógnita a forma como Deus cria o princípio espiritual, e como o reino mineral aproxima-nos desse período inicial da Criação, naturalmente notamos que os Espíritos superiores são muito econômicos quando tratam desse assunto, porque nos faltam palavras e conhecimento para uma compreensão mais abrangente. É inegável que com o avanço da Ciência, que se dá em ritmo acelerado, futuramente teremos mais orientações sobre a evolução do princípio espiritual no reino mineral.

A Benfeitora Joanna de Ângelis, na obra *Iluminação Interior*, na primeira lição "A Divina Presença", assevera que:

> [...] Manifestando-se em *sono profundo nos minerais* através dos milhões de milênios, germina, mediante processo de modificação estrutural, transferindo-se para o reino vegetal.

Nesse mesmo sentido, Emmanuel, na obra *O Consolador*, (Ed. FEB, q. 79), diz que:

> A escala do progresso é sublime e infinita. No quadro exíguo dos vossos conhecimentos, busquemos uma figura que nos convoque ao sentimento de solidariedade e de amor que deve impe-

> rar em todos os departamentos da natureza visível e invisível. *O mineral é atração*. O vegetal é sensação. O animal é instinto. O homem é razão. O anjo é divindade. (Grifo nosso.)

Registre-se que tais Espíritos, conforme mencionaram Divaldo Franco e Chico Xavier, fizeram parte da equipe de benfeitores espirituais que atuaram na Codificação do Espiritismo e revelam seus compromissos superiores nos livros que ditaram aos aludidos médiuns. Não se justifica, portanto, por parte de alguns espíritas, dúvida sobre tais revelações, uma vez que procedem de almas de escol como Joanna de Ângelis e Emmanuel.

O mais importante é que as mensagens de Joanna e Emmanuel *estão em perfeita sintonia com a Codificação espírita*, portanto, com Allan Kardec, quando afirmam que a evolução do princípio espiritual inicia-se no reino mineral.

É sabido que o mineral é um corpo naturalmente sólido e cristalino, formado pelo resultado de processos físico-químicos em ambientes geológicos e possui como características a cor, o brilho, a tenacidade, a dureza, a clivagem, o traço, a densidade e a tenacidade.

O mineral está submetido às forças de atração e repulsão, que exercerão um efeito evolutivo sobre o princípio espiritual recém-criado, notadamente na sua estrutura energética inicial, conforme orientação de Joanna de Ângelis.

Assim sendo, percebemos a exatidão da informação dos benfeitores espirituais, quando, na questão 540 de *O Livro dos Espíritos*, afirmam que

> [...] É assim que tudo serve, tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo [...].

Enfatize-se que o Benfeitor espiritual Camilo, na obra *Nos Passos da Vida Terrestre*, no capítulo I, pela mediunidade do confrade José Raul Teixeira, além de ratificar a informação de que o princípio espiritual desenvolve-se em contato com as forças do reino mineral, também nos esclarece que o átomo primitivo, referido na questão acima, é o átomo da matéria cósmica primitiva, ainda ignorado pelos estudos humanos.

Vejamos, ainda, a brilhante resposta que consta da questão 607a, de *O Livro dos Espíritos*, quando Allan Kardec pergunta se se pode considerar a alma como tendo sido o princípio inteligente dos seres inferiores da criação:

> Não dissemos que tudo em a Natureza se encadeia e tende a unidade? *Nesses seres*, cuja totalidade estais longe de conhecer, é que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida, conforme acabamos de dizer. É, de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna *Espírito* [...]. (Grifos nosso.)

A questão 607a está inserida no capítulo XI, da Parte segunda de *O Livro dos Espíritos*, que trata dos reinos inferiores (mineral, vegetal e animal), logo, quando os Espíritos superiores aduzem que é nesses seres inferiores da Criação que o princípio inteligente se elabora e se individualiza, incluem, obviamente, o reino mineral.

Convém citar a obra *A Evolução Anímica*, de Gabriel Delanne, com o escopo de compreendermos um pouco mais o significado da evolução do princípio espiritual no reino mineral.

Esse autor, numa comparação magnífica, refere que o reino mineral propicia a solidez, a conquista simbólica da estrutura óssea do princípio espiritual (capítulo II, item A evolução da alma).

Dessa forma, dentro de nossa linguagem ainda empobrecida, poderíamos dizer que Deus cria o princípio espiritual, que se expressa inicialmente como um foco de energia dispersa, e que no reino mineral essa energia se submeteria à ação da lei de atração e repulsão que, basicamente, gera a aglutinação da matéria, a fim de que possa conquistar a solidez, obtendo uma estrutura energética mais individualizada, no rumo da complexidade.

É por esse motivo que Joanna de Ângelis fala de modificação estrutural, não obstante nos faltem conhecimento e palavras para melhor nos expressarmos quanto a esse período evolutivo do princípio espiritual. ▶

Quando falamos que o princípio espiritual é um foco de energia, obviamente não queremos dizer que se trata de uma energia qualquer, porque, no ato da criação, Deus está gerando seus filhos, que povoarão o Universo, tanto que na questão 27, de *O Livro dos Espíritos*, os benfeitores espirituais revelam que existem três coisas que são o princípio de tudo, isto é, Deus, espírito e matéria (trindade universal).

Na escalada evolutiva, o princípio espiritual após estagiar no reino mineral, que apenas servirá para questões estruturais, irá para o reino vegetal, onde começará a desenvolver funções mais complexas, pois já começará a experimentar as sensações rudimentares como: a respiração, a necessidade de se alimentar, a sensibilidade, e terá um sistema nervoso ainda embrionário, portanto, estará submetido a uma vida mais organizada, na qual estará presente a vitalidade.

Após milhões de anos, estará habilitado a ingressar no reino animal, em que, por meio do instinto, começará a desenvolver as bases da inteligência, que permitirá ao princípio espiritual converter-se em Espírito, quando adquirir a razão, permitindo seu ingresso no reino hominal. E não podemos nos esquecer de que há os elos de transição entre esses reinos, os quais poderão dar-se em outros mundos ou nas regiões espirituais.

Por esse motivo, mostra-se inquestionável e verídica a frase de Léon Denis, na obra *O Problema do Ser, do Destino e da Dor* (Ed. FEB, primeira parte, cap. IX), a saber:

> Na planta, a inteligência dormita; no animal sonha; só no homem acorda, conhece-se, possui-se e torna-se consciente [...].

Note-se que Léon Denis fala da inteligência e não do princípio espiritual. Este, sim, dorme no mineral, sonha no vegetal, agita-se no animal e acorda no hominal, numa representação da escalada evolutiva do Espírito que, fatalmente, atingirá a perfeição relativa.

Reflitamos sobre as palavras de Joanna de Ângelis:

> Deus prossegue criando sem cessar. O Seu psiquismo dá nascimento a verdadeiros fascículos de luz, que contêm em germe toda a grandeza da fatalidade do seu processo de evolução. (*Iluminação Interior*, capítulo "A Divina Presença".)

Diante do exposto, passamos a compreender a profunda assertiva de João, o discípulo de Jesus, quando diz que *Deus é amor* (João, 4:8), de tal sorte que somos expressões do seu infinito amor e estamos destinados à angelitude, cabendo-nos a tarefa de desenvolver o "deus" que há dentro de nós, por meio da busca da verdade e do bem. ■

Em dia com o Espiritismo

Pensamento, vontade, criações mentais

Marta Antunes Moura

Para o estadunidense William James (1842-1910), médico e um dos fundadores da Psicologia moderna, conhecido filósofo do *pragmatismo* – doutrina "filosófica segundo a qual *o significado de qualquer coisa deriva de suas consequências práticas*" –[1] o fluxo do pensamento caracteriza a consciência e a capacidade de pensar é inerente ao ser humano integral.[2] Ainda segundo esse cientista, o homem não pensa de forma parcial, com o ego ou outra parte qualquer, mas como um ser inteiro, total.

"Incomodado com o materialismo e o determinismo vigentes no século XIX, James decidiu acreditar no livre-arbítrio por julgá-lo uma crença útil [...]",[2] estudando outros preceitos doutrinários apregoados pelas religiões, inclusive os da Doutrina Espírita. Em "[...] seus últimos anos, James se interessou pela possibilidade de validade do Espiritismo. Apesar das críticas que recebeu [...], ele acreditava que médiuns e espíritas deveriam ser investigados com abertura mental".[2]

Com base nesse teor de ideias, significativo número de estudiosos, como médicos, psicólogos e educadores, percebeu que, sendo o pensamento humano um fluxo contínuo de ideias, é sensível às interferências da razão, das emoções, dos sentimentos e das paixões. Caracterizado como algo flexível, volátil e facilmente modificável, compreendeu-se também que o pensamento pode ser educado ou controlado pela vontade. Essa ação só é possível porque o pensamento é matéria: "[...] a matéria mental, em que as leis de formação das cargas magnéticas ou dos sistemas atômicos prevalecem sob novo sentido, compondo o maravilhoso mar de energia sutil em que todos nos achamos submersos e no qual surpreendemos elementos que transcendem o sistema periódico dos elementos químicos conhecidos no mundo",[3] assevera André Luiz.

A vontade, entendida como a capacidade humana de querer, escolher, praticar ou deixar de praticar certos atos, exerce poderosa ação sobre o pensamento. "Em verdade, – pondera Emmanuel – ela [a vontade] não consegue impedir a reflexão mental, quando se trate da conexão entre os semelhantes, porque a sintonia constitui lei inderrogável, mas pode impor o jugo da disciplina sobre os elementos que administra, de modo a mantê-los coesos na corrente do bem."[4] Contudo, ainda que mergulhados no universo de ondas mentais, "encontraremos a matéria mental que nos é própria, em agitação constante, plasmando as criações temporárias, adstritas à nossa necessidade de progresso".[5]

O pensamento e a vontade são, segundo o filósofo italiano espírita,

Ernesto Bozzano (1862-1943), forças plásticas e organizadoras da Natureza,[6] elaboradas pela mente do Espírito. Não é, portanto, uma função do cérebro,[6] que apenas executa os comandos do Espírito. Sendo assim, "a vontade é a gerente esclarecida e vigilante, governando todos os setores da ação mental".[7]

Emmanuel ainda acrescenta:

> O reflexo esboça a emotividade.
> A emotividade plasma a ideia.
> A ideia determina a atitude e a palavra que comandam as ações.
> [...]
> Ninguém pode ultrapassar de improviso os recursos da própria mente, muito além do círculo de trabalho em que estagia; contudo, assinalamos, todos nós, os reflexos uns dos outros, dentro da nossa relativa capacidade de assimilação.
> Ninguém permanece fora do movimento de permuta incessante.
> Respiramos no mundo das imagens que projetamos e recebemos. [...]
> O reflexo mental mora no alicerce da vida.
> Refletem-se as criaturas, reciprocamente, na Criação que reflete os objetivos do Criador.[8]

O Espírito Francisco Dias da Cruz complementa, por sua vez:

> O pensamento é força que determina, estabelece, transforma, edifica, destrói e reconstrói. Nele, ao influxo divino, reside a gênese de toda a Criação.[9]

O fluxo contínuo das emanações mentais é alimentado pelos desejos e anseios do Espírito, plasmando-as como *formas-pensamentos*, também denominadas criações mentais ou ideoplastias. Tais criações têm duração mais ou menos longa que, ao serem projetadas pela mente, são captadas por desencarnados ou encarnados, situados na mesma faixa de vibração. As formas-pensamentos podem, inclusive, ser fotografadas por meio da fotografia escotográfica, termo proposto por Felícia Scatcherd no Primeiro Congresso Internacional de Pesquisas Psíquicas, realizado em Copenhague, no ano de 1921. A fotografia escotográfica, o mesmo que fotografia espírita ou transcendental, é a impressão no escuro, em oposição à fotografia propriamente dita, que é a impressão pela luz. São fotos de objetos invisíveis que, apesar de não impressionarem a nossa retina, deixam seus vestígios nas chapas fotográficas.[10]

O esquema que se segue sintetiza o assunto, até então analisado:

Significa dizer em outras palavras:

> O sentimento inspira.
> O pensamento plasma.
> A palavra orienta.
> O ato realiza.[11]

As criações mentais são classificadas em *involuntárias* (ou inconscientes) e *voluntárias* (conscientes). As primeiras refletem as preocupações habituais, desejos, anseios e expectativas, oriundas do inconsciente, de acordo com a Psicologia. Por isso mesmo, tais ideoplastias são inconstantes, surgem e se desfazem alternadamente, gravitando ao redor de quem as elabora.

As segundas são criações fluídicas intencionais, direcionadas para um fim específico, desenvolvidas, em geral, segundo a sequência lógica: pensar/idear, querer/desejar, planejar/executar (por em prática). Esta forma voluntária de agir é muito utilizada por obsessores que, mantendo o obsidiado sob hipnose e envolvimento fluídico, alimentam-lhe a mente de formas-pensamentos, com o intuito de dominar.

Pelos princípios mentais que influenciam em todas as direções, encontramos a telementação e a reflexão comandando todos os fenômenos de associação, desde o acasalamento dos insetos até a comunhão dos Espíritos superiores, cujo sistema de aglutinação nos é, por agora, defeso ao conhecimento.

Emitindo uma ideia, passamos a refletir as que se lhe assemelham, ideia essa que para logo se corporifica, com intensidade correspondente à nossa insistência em sustentá-la [...].

É nessa projeção de forças, a determinarem o compulsório intercâmbio com todas as mentes encarnadas e desencarnadas, que se nos movimenta o Espírito no mundo das formas-pensamentos, construções substanciais na esfera da alma, que nos liberam o passo ou no-lo escravizam, na pauta do bem ou do mal de nossa escolha. [...][12] ■

Referências:

[1]CABRAL, Álvaro; NICK, Eva. *Dicionário técnico de psicologia*. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2001. p. 235.

[2]GOODWIN, James C. *História da psicologia moderna*. Trad. Marta Rosas. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 2010. Cap. 6, p. 218.

[3]XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro. FEB, 2010. Cap. 4, it. Corpúsculos mentais, p. 49.

[4]XAVIER, Francisco C. *Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 2, p. 15.

[5]XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro. FEB, 2010. Cap. 4, p. 47.

[6]BOZZANO, Ernesto. *Pensamento e vontade*. 8. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. It. As forças ideoplásticas, p. 5.

[7]XAVIER, Francisco C. *Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 2, p. 13.

[8]_____. _____. Cap. 1, p. 10-11.

[9]_____. *Instruções psicofônicas*. Vários Espíritos. 9. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Cap. 19, p. 99.

[10]ESCOTOGRAFIA. Disponível em: ‹http://oepnet.sites.uol.com.br/escotografia.htm›.

[11]XAVIER, Francisco C. *Assim vencerás*. Pelo Espírito Emmanuel. 7. ed. São Paulo: Editora André Luiz, 1978. Cap. 33, p. 90.

[12]XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 4, it. Formas-pensamentos, p. 52.

Evangelização e família

Darcy Neves Moreira Ferreira

Reformador, de dezembro de 2002, trouxe, sob o título "Novos tempos, novos desafios", artigo escrito por Dalva Silva Souza, no qual a autora aborda a necessidade de repensar a ação junto às crianças e aos jovens com que lidamos na atualidade. Em nossas atividades com a família, costumamos ouvir indagações sobre o problema e percebemos existir muitas dúvidas quanto ao posicionamento diante dos filhos.

Anotamos que, em realidade, há uma geração diferente na face da Terra, isto é, diferente daquela com a qual convivemos até algum tempo atrás, e nos perguntamos: o que e como fazer?

Com relação a este assunto, a Doutrina Espírita tem informações preciosas, que nos indicam um porvir fértil e nos ajudam a caminhar com mais segurança. Allan Kardec, em *A Gênese*, descreve o perfil dessa geração: não são Espíritos novos e sim renovados:

> [...] a nova geração se distingue por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento *inato* do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento *anterior* [...].[1]

Em outro item, no mesmo capítulo, o Codificador, ao comentar sobre a necessidade de regeneração da Humanidade, explica que para tais Espíritos

> [...] basta uma modificação em suas disposições morais. Essa modificação se opera em todos quantos lhe estão predispostos, desde que sejam subtraídos à influência perniciosa do mundo. [...][2]

No livro *Entre dois Mundos*, Manoel Philomeno de Miranda descreve o perfil do habitante da Terra, neste momento:

> [...] Vêm renascendo em corpos belos, espíritos primitivos que estiveram retidos por séculos em regiões de sofrimento, a fim de que não retardassem o progresso geral, para que na atualidade avancem e tenham chance de iluminar-se [...].[3]

E, mais adiante, acrescenta:

> [...] Apesar disso, o Mestre vigilante tem programada a renovação geral e, para tanto, espera que todos aqueles que O amamos, candidatemo-nos à ação edificante com objetivos socorristas, educativos, libertadores desses irmãos deambulantes no corpo físico [...].[4]

Assim, deveremos formar grupos de assistência e apoio auxiliando-os nos combates que [...] travarão com os inimigos do processo, encarnados ou despidos da organização fisiológica.[5]

Ao lado dessas valiosas revelações, ouvimos nas reuniões de assistência espiritual o depoimento de Espíritos que se preparam para reencarnar. Alguns, temerosos diante das condições em que deverão renascer; outros, esperançosos pela oportunidade de encarnar nesse período.

Essas averiguações permitem-nos uma visão clara do que ocorre nos dias atuais. Convivem lado a lado, na nossa sociedade, Espíritos de todos os tipos, em todos os lugares, desde os mais espiritualizados até aqueles, cujos instintos ainda os prendem às sensações materiais. Dá, então, para entender os inu-

meráveis conflito surgidos na relação com estes Espíritos que "estão apáticos, não se interessam por nada" ou "brigam por tudo", ou ainda, "demonstram ser mais avançados do que o seu tempo [...]. Trazem em si todo um passado, mais ou menos longo de experiências, equívocos, conquistas, realizações e consequentemente um programa a executar na vida que iniciam junto a nós".[6]

Aí está, sem dúvida, um grande desafio para a família: atender, acolher, orientar, educar. Reconhecer nesses pequeninos – Espíritos que chegam ao nosso lar – as primorosas dádivas que a divindade coloca em nossas mãos para crescerem, desenvolverem os seus programas de vida e participarem da obra da Criação.

Dessa forma, a convivência na Casa Espírita, a participação nos encontros de pais, proporciona a troca de informações a respeito da melhor maneira de lidar com esses amiguinhos, facilitando a percepção quanto às características dos Espíritos reencarnados em nosso reduto doméstico. Além disso, sabemos que a vivência diária, os bons exemplos, a palavra equilibrada, as preces, o culto do Evangelho no Lar, são ações que tornam concreta a proposta da evangelização, que começa no ambiente de casa e conta sempre com a ajuda dos benfeitores espirituais, guardiães da família.

Há, pois, um novo olhar, uma nova forma de acompanhar o crescimento físico, moral e espiritual dos nossos filhos, tendo em vista que "o Espiritismo é uma doutrina essencialmente educativa, plasmadora de funções e aquisições de saber eterno". [7]

Saudamos, então, os amigos que chegam à reencarnação nestes tempos, dispondo-nos a ajudá-los, ajudando-os a crescer, tornando-nos servos úteis da grande seara de Jesus!

Que o Senhor da Vida acolha os nossos propósitos no Bem!

Evangelize! Coopere com Jesus! ■

Referências:

[1]KARDEC, Allan. *A gênese*. 52. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2012. Cap. 18, it. 28, p. 476.

[2]_____. _____. It. 33, p. 479.

[3]FRANCO, Divaldo P. *Entre dois mundos*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. Salvador: LEAL, 2005. p. 37.

[4]_____. _____. p. 37.

[5]_____. _____. p. 37

[6]MIRANDA, Hermínio C. de. *Nossos filhos são espíritos*. 9. ed. Bragança Paulista (SP): Lachâtre, 2005. Cap. 2, p. 17-21.

[7]FRANCO, Divaldo P. *Antologia espiritual*. Diversos Espíritos. Mensagem de Benedita Fernandes. Salvador: LEAL, 1993. Cap. 8, p. 36.

Opinião dos Espíritos sobre a Evangelização

Que orientação os Amigos Espirituais dariam aos pais espíritas em relação ao encaminhamento dos filhos à Escola de Evangelização dos Centros Espíritas?

Informa-me Joanna de Ângelis que, na condição de pais e educadores, temos a preocupação de oferecer a melhor alimentação aos filhos e aos nossos educandos; favorecê-los com o melhor círculo de amigos; vesti-los de forma decente e agradável; encaminhá-los aos melhores professores, dentro da nossa renda; proporcionar-lhes o mais eficiente médico e os mais eficazes medicamentos quando estejam enfermos; conceder-lhes meios para a manutenção da vida; encaminhá-los na profissão que escolham...

"É natural que, também, tenhamos a preocupação maior de atendê-los com a melhor diretriz para uma vida digna e um porvir espiritual seguro, e esta rota é a Doutrina Espírita. Portanto, encaminhemo-los às Escolas de Evangelização dos Centros Espíritas, ou, do contrário, não estaremos cumprindo com as nossas obrigações."

(Divaldo Franco, inspirado por Joanna de Ângelis, conforme declara em correspondência enviada ao presidente da FEB, em 23/8/1982, responde ao questionário que lhe foi proposto sobre a importância da Evangelização InfantoJuvenil, com oportunas e relevantes declarações.) ■

A vida futura

Mauro Paiva Fonseca

A vida futura deverá ser a esperança que embala os corações das criaturas, implícita que está no Consolador prometido por Jesus às ovelhas do seu rebanho, e que ficará eternamente conosco, representado em Espírito e Verdade pela Doutrina Espírita, constituindo-se a filosofia e a ciência da verdade, que nos conduzirá a Deus por efeito do seu aspecto religioso.

A morte, essa vilã que a tantos apavora, é apenas a porta de entrada da Vida Eterna, não a porta do "nada"! Morrer não é destruir-se! Representa o Espírito retomando a liberdade, após o mergulho na matéria, a que vem por necessidades de aperfeiçoamento e resgate.

A plenitude de seus atributos de poder e liberdade cada vez mais amplos, a criatura de Deus, ainda não purificada, conquistará pelo esforço, ora revestida de um corpo material, ora na vida livre do Espírito imortal, durante o período da "erraticidade" que medeia entre duas encarnações sucessivas. Somos cidadãos de origem divina, criados pela infinita sabedoria do Criador, progredindo rumo à perfeição. Há, pois, duas coletividades que continuamente interagem uma com a outra e que representam a

população total do nosso planeta: a encarnada, que constitui a vida física ou material, e a extrafísica ou desencarnada, que constitui a vida espiritual. Segundo informação, impossível de ser comprovada, a população desencarnada está próxima do triplo da encarnada. Assim, tudo nos leva a crer que a grande maioria dos desencarnados já não necessita mais da vida encarnada para promover o próprio progresso.

A vida material na Terra poderá ser comparada a um curso suplementar, como acontece nas escolas, para alunos repetentes que precisam avançar mais rapidamente no progresso que já deveriam ter alcançado, mas que por falta de esforço, ignorância ou negligência, deixaram de conquistar. É uma vida contingencial, temporária, que jamais poderia ter existido, sem que este fato pudesse alterar a existência e o prosseguimento da vida eterna, que é a espiritual.

A verdadeira vida é, pois, a espiritual. Em que pese nosso precário conhecimento sobre as condições e detalhes em que se expressa, ela existe em toda sua realidade, que somente conheceremos, quando por nossa vez lá chegarmos.

Para os Espíritos recém-desencarnados, pouco evoluídos e ignorantes da realidade espiritual, as aflições caem com todo peso, pois a identidade entre os estados de "vivo" e "morto" é tal, que se recusam, quando informados, aceitar que morreram. Permanecem inte-

ragindo entre os homens, como se ainda participassem dos problemas, interesses e anseios da população encarnada. De um modo geral, aqueles que deixam a matéria sem quaisquer conhecimentos sobre a vida que os espera além-túmulo convivem com os encarnados, misturando-se com eles na vida cotidiana, nos locais de trabalho, nos lares, nas ruas, nos locais de lazer e em tudo mais que caracterize os interesses da vida material. Aí se torna patente a importância da divulgação dos ensinamentos da Doutrina Espírita para esclarecer sobre a realidade do Espírito e da vida espiritual. Cada espírita verdadeiro e compenetrado de sua missão fraternal e caritativa deverá ser um polo irradiante das verdades evangélicas do Cristo, cujo objetivo é minimizar as grandes aflições e sofrimentos por que passam os que ignoram os atributos da vida futura, cumprindo o preceito com que Jesus prometia aos homens a felicidade: "Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará". (João, 8:32.) ■

Congresso Estadual de **Espiritismo** em Franca

A histórica Franca – considerada a cidade mais espírita do Brasil – sediou o 15º Congresso Estadual de Espiritismo, promovido pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, nos dias 28 de abril a 1º de maio, com abordagem do tema central "Solidariedade – uma outra forma de conhecer". Houve 1.119 inscritos e o evento foi realizado nas dependências do Educandário Pestalozzi, fundado pelo Dr. Tomaz Novelino, ex-aluno de Eurípedes Barsanulfo. O Congresso foi iniciado com saudações pelo presidente da FEB, Nestor João Masotti, e pelo presidente da USE-SP, José Antonio Luiz Balieiro. Contou com palestra de abertura por Divaldo Pereira Franco e seminários com Adalgisa Campos Balieiro, Alberto Almeida, André Luiz Peixinho, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Haroldo Dutra Dias, Heloísa Pires e Wagner Gomes da Paixão. Este último também psicografou em público, ao longo do evento, mensagens de Eurípedes Barsanulfo, Herculano Pires, Tomaz Novelino e Cairbar Schutel. Em um dos dias ocorreram oficinas múltiplas de trabalho, com os Departamentos da USE, Entidades Especializadas e o CFN da FEB, bem como apresentações musicais em todos os dias. Acompanharam o evento os presidentes da União Espírita Mineira (Marival Veloso de Matos), da Federação Espírita do Paraná (Luiz Henrique da Silva) e da Federação Espírita do Estado da Bahia (André Luiz Peixinho). Houve exposição alusiva à história do Movimento Espírita de Franca, homenagem a Eurípedes Barsanulfo pela data de seu nascimento (1º de maio), exposição de livros pelo Idefran, a Feiramor, espaço para lanches, sempre em ambiente de muita descontração e confraternização. O evento foi transmitido ao vivo pela Rede Amigo Espírita, com criação imediata dos DVDs das palestras. O próximo Congresso Estadual da USE será realizado em 2015, na cidade de Santos. Informações: <www.usesp.org.br>. ■

Divaldo P. Franco entre o presidente da FEB e o diretor da USE-SP

Valiosa orientação

AFFONSO SOARES

Reproduzindo nosso artigo abaixo, publicado em *Reformador* de junho de 1982, páginas 182 e 183, sob o título "A FEB e o Esperanto", tencionamos disponibilizar ao leitor uma carta, a mim dirigida por Ismael Gomes Braga em 14 de julho de 1965, contendo indicação, por assim dizer atemporal, de um programa para aperfeiçoamento no estudo do esperanto.

Informamos também, por oportuno, que o valioso texto de *Esperanto sem Mestre*, produzido pelo genial Francisco Valdomiro Lorenz, de edição da Casa de Ismael, está sendo digitalizado por operosos voluntários com vistas à sua inserção no *site* da FEB, com permissão para *download*.

•

Corria o ano de 1963 quando, por acréscimo da misericórdia divina, nos foi indicado, de modo positivo, o campo da seara do Cristo onde, a nosso espírito devedor, convinha servir, com vistas à reaquisição da honra espiritual. Pela mediunidade de D. Yvonne A. Pereira, o Espírito Adolfo Bezerra de Menezes convidava-nos ao cultivo do Esperanto a serviço do Evangelho, sob os auspícios do Consolador Prometido. Dignou-se aliás esse luminoso servidor do Cristo de enviar-nos, posteriormente, outras orientações sobre o tema, sob a forma de paternais missivas que carinhosamente conservamos, a elas recorrendo sempre que nos sentimos desencorajados ante os escolhos que a nossa própria inferioridade levanta no desdobrar das abençoadas atividades idealísticas.

O fato é que, a partir de então, cerramos fileiras no movimento esperantista, cuidando da aquisição do idioma que, no mundo inteiro, une milhões de seres em torno do belo ideal da justiça e da fraternidade entre os povos.

Superadas as fases elementares, empreendemos o estudo regular, sistemático, da incomparável obra *Esperanto sem Mestre*. E o fazíamos diariamente, seguindo à risca os conselhos do genial Francisco Valdomiro Lorenz. Era uma prática quase religiosa, pois a ela nos consagrávamos todas as noites, durante duas horas, percorrendo com devoção e paciência as sucessivas etapas do aprendizado. Nada teve a força de afastar-nos daquela disciplina que se constituiu em verdadeiro culto.

Vencido mais esse degrau, buscamos a orientação daquele que, com justiça, se impunha como Mentor encarnado das falanges esperantistas no Brasil: Ismael Gomes Braga. Atendeu-nos o mestre imediatamente, através de uma carta enviada na data de seu aniversário natalício, a qual também conservamos, com igual carinho, e que a seguir transcrevemos no intuito de estender aos coidealistas que se iniciam no estudo da Língua Internacional as instruções que até hoje, com imenso proveito, observamos para o constante aperfeiçoamento no uso do idioma:

"Rio de Janeiro, Gb., 14 de julho de 1965.

Prezado Senhor Affonso Soares,

Saúde e paz.

Com prazer recebi sua carta de 9 deste e felicito-o fraternalmente por já ter vencido o estudo do Esperanto. D'agora em diante só lhe cumpre gozar a língua, aperfeiçoando-se sempre pela leitura atenta.

No Plena Vortaro *de Esperanto, encontrará muitos exemplos do emprego das preposições, uma dificuldade em todas as línguas.*

A leitura atenta dos clássicos, principalmente Zamenhof e Kabe, será mais prazer do que estudo, mas irá sempre observando como se redige a frase em Esperanto, e o verdadeiro sentido ou sentidos das palavras.

Só a Bíblia *fornece Zamenhof para muito tempo.*

Na Fundamenta Krestomatio *deverá dar atenção às notas do W. J. Downes, todas interessantes para acompanhar a evolução da língua.*

Em La Faraono*, trad. de Kabe, convém notar algumas poucas expressões que hoje já estão antiquadas. Esse belo romance dar-lhe-á muito prazer.*

Além dos clássicos, deverá enriquecer mais seus conhecimentos com os melhores escritores modernos, como Edmond Privat, Jean Forge, Ivo Lapenna, Kálmán Kalocsay, Julio Baghy, William Auld, Marjorie Boulton, Porto Carreiro Neto.

Ler sempre com espírito crítico. Ter muito cuidado com o emprego das preposições.

Seu acróstico não tem erro, mas tem pouco valor poético. É fraquinho do ponto de vista poético.

Teria muito orgulho se lhe pudesse ajudar em alguma coisa.

Fraternalmente, seu

Ismael Gomes Braga"

Ressaltam desse valioso documento dois belos traços do caráter daquele saudoso pioneiro: a atenção e o carinho que dispensava a todos os que lhe solicitavam a orientação de mestre, que indiscutivelmente o era, e a leal sinceridade de sua crítica, com a qual jamais alimentava, a título de falso agrado, alheias ilusões sobre pretensas qualidades.

Transcrição de *Reformador*, junho de 1982, p. 26(182)-27(183).

Doutrina Espírita

Lembra sempre que David, enquanto esteve ocupado, foi fiel ao Todo-Poderoso, mas, quando descansou, entregou-se ao adultério; Salomão, durante os serviços pesados da construção do Templo, foi puro na fé, mas, quando chegou ao repouso, foi vencido pela devassidão; Judas começou bem e foi discípulo direto do Senhor, mas bastou a impressão da triunfal entrada do Mestre em Jerusalém para que cedesse à traição e à morte. Com tantos exemplos expostos aos nossos olhos, será útil não venhamos nunca a descansar.

(XAVIER, Francisco C. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. 4. ed. esp. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Pt. 2, cap. 4.)

Spiritisma Doktrino

Ĉiam memoru, ke dum li havis ian okupon, David estis fidela al la Ĉiopova, sed, kiam li ekripozis, li sin fordonis al adultado; Salomono, dum la pezaj laboroj de la konstruado de la Templo, portis puran fidon, sed, kiam li ekripozis, li estis venkita de la malĉastado; Judas komencis bone kaj estis rekta disĉiplo de la Sinjoro, sed sufiĉis la impreso el la triumfa eniro de la Majstro em Jerusalemon por tio, ke li cedis al la perfido kaj morto. Ĉe tiom da ekzempoj antaŭ niaj okuloj, estas utile, ke ni neniam ripozu.

(XAVIER, Francisco C. *Paŭlo kaj Stefano*. De la Spirito Emmanuel. 4. ed. esp. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Pt. 2, ĉap. 4.)

O limiar de um novo tempo para as aristocracias

Davison Rego Menezes

Penetrando o futuro com sua peculiar clarividência, Allan Kardec elaborou os escritos intitulados "As aristocracias", publicados em *Obras Póstumas*. À feição de um profeta moderno, que revê a história com visão aguçada pela razão e descreve os dias vindouros com a fé edificada sobre as bases sólidas de seus estudos, Kardec presenteia-nos o conhecimento com a apresentação do resumo da epopeia dos detentores do poder, desde os primórdios ao destino entrevisto nos dias luminosos da regeneração humana.

Sua análise cadenciada da marcha evolutiva do homem pousa a atenção sobre "uma nova potência",[1] ainda nascente àquele tempo: a aristocracia da inteligência. O mestre lionês enfatiza, então, que "os próprios meios de enriquecimento nem sempre são irreprocháveis, donde resultou ir o dinheiro perdendo pouco a pouco o seu prestígio moral e tender essa potência a ser substituída por outra, por uma aristocracia mais justa: a da inteligência, diante da qual todos podem curvar-se, sem se envilecerem, porque ela pertence tanto ao pobre quanto ao rico".[1]

Grafar com tanta veemência – o que poderia, nos dias de hoje, quebrar a ponta dos lápis mais frágeis – o alvorecer do predomínio da inteligência, como fator emergente para a outorga do poder constituído, já seria, por si, uma boa representação de seu espírito dotado da capacidade de compreender a ordem social do mundo. Mas, suas palavras sondavam o passado, encontravam o presente e rumavam para o futuro; não se restringiam ao mundo no estágio vigente; estendiam-se para além, para a sociedade que ainda virá a se estabelecer na face planetária.

Com efeito, enquanto as escolas e academias do pensamento humano esmiúçam com vagas filosofias quais a do italiano Antonio Gramsci, dissolvendo o "mito da neutralidade da cultura e dos intelectuais, assim transformados numa espécie de instância arbitral colocada acima dos conflitos de classe",[2] Kardec já avançava em indagar e responder: "Será [a aristocracia intelectual] a última? Será a mais alta expressão da Humanidade civilizada? Não",[3] proclamando que "a inteligência nem sempre constitui penhor de moralidade e o homem mais inteligente pode fazer péssimo uso de suas faculdades".[3]

No momento em que vemos confortavelmente estabelecida a chamada "aristocracia togada", pautada na supremacia das decisões proferidas pelos juízes e escorada no raciocínio de Gustav Radbruch – segundo o qual "se ninguém pode dizer o que é *justo*, é preciso que alguém defina, pelo menos, o que é *jurídico*, até porque, a esta altura da História, parece incogitável abandonar o Estado de Direito e retornar à lei do mais forte" –,[4] o Codificador da Doutrina Espírita já ponderava sobre a importância da união da inteligência à moralidade, como

---

[1]KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro. 40. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. p. 267-269.

[2]HESPANHA, Antonio M. *A história do direito na história social*. Lisboa: Livros Horizontes. p. 12.

[3]KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro. 40. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. p. 268.

[4]RADBRUCH, Gustav. *Filosofia do direito*. Coimbra: Arménio Amado Ed., 1961. V. 1, p. 210. *Apud* MENDES, Gilmar Ferreira *et alii*. *Curso de direito constitucional*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 155.

"necessária a criar uma preponderância legítima".[5]

Denominou este último modelo "aristocracia intelecto-moral",[6] "a última aristocracia",[6] "o sinal do advento do reinado do bem na Terra".[6] O repositório intelectual de cada indivíduo tem seu valor reconhecido pela destinação que lhe seja dada. O homem, enfim, compreende que suas dotações dirigem-se a uma única finalidade: a moral, sintetizada na lição magnânima do Cristo – fazer ao outro todo o bem que queremos nos seja feito. A inteligência é, enfim, coroada como aquela "rica de méritos para o futuro, mas, sob a condição de ser bem empregada".[7]

A bem da verdade, a inspiração para as proféticas considerações de Allan Kardec não se afastava de suas vistas, porquanto tratava-se do próprio Espiritismo, a Terceira Revelação, à qual se dedicou de forma desigual. Em *O Livro dos Espíritos*, especialmente nas questões 274 a 290, a respeito de "As relações no além-túmulo", vê-se que a autoridade característica desta última instância da aristocracia é a única prevalecente na sociedade composta pelos Espíritos; é evidenciada por "um ascendente moral irresistível".[8]

[5]KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. 40. ed. 3. reimp. Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 2010. p. 268.

[6]Idem, ibidem. p. 268.

[7]Idem. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 130. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Cap. 7, it. 13.

[8]Idem. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 92. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Q. 274.

Há um autêntico desfile evolutivo no qual todos estamos inseridos; precisamos enxergá-lo, pois os avanços palmilhados pelo homem, uma vez aclarados, permitem-lhe pôr-se, consciente e resolutamente, a caminho de seu fanal: a vivência plena da virtude, a prática integral da caridade.

Nos dias que se anunciam, ó caros irmãos!, assistiremos à nossa regeneração estampada nos diplomas legais, nos estatutos nacionais e nos tratados internacionais, apontando a "idoneidade moral", a "reputação ilibada"[9] e novas designações da retidão e do caráter cristão como fórmulas irrepreensíveis de nomeação dos governantes, que renovarão as paisagens humanas; serão "os escolhidos desde quatro ventos, da extremidade da terra até a extremidade do céu", conforme as anotações de Marcos (13:27). ■

[9]A título informativo, essas expressões constam dos arts. 94, cabeça; 101, cabeça; 103-B, inciso XIII; 104, parágrafo único; entre outros da Constituição da República Federativa do Brasil, como requisitos para a nomeação de membros dos Tribunais Regionais Federais e Estaduais, do Supremo Tribunal Federal, do Conselho Nacional de Justiça e do Superior Tribunal de Justiça, respectivamente.

Retorno *à Pátria Espiritual*

Carlos Vital Olson

Desencarnou, no dia 21 de abril, em Matão (SP), o Sr. Carlos Vital Olson, aos 95 anos. Espírita desde a infância, em 1936, começou a frequentar o Centro Espírita "Amantes da Pobreza" (atual Centro Espírita "O Clarim"), na referida cidade, convivendo com Cairbar Schutel. Integrante da diretoria da Casa Editora O Clarim (propriedade do Centro Espírita "Amantes da Pobreza") por aproximadamente 30 anos, exerceu a presidência até 2010. Durante sua gestão, a editora ampliou e modernizou seu parque gráfico, o que possibilitou o lançamento de aproximadamente 100 novos livros e que a *Revista Internacional de Espiritismo* (lançada em 1925) e o jornal *O Clarim* (lançado em 1905), periódicos mensais da Casa Editora *O Clarim*, passassem a ser impressos em cores. Carlos Vital Olson deixa aos espíritas e à sociedade matonense um legado de trabalho e dedicação à causa espírita.

Ao querido confrade, em seu retorno à Pátria Espiritual, rogamos as bênçãos de Jesus! ■

Reunião da Comissão Regional Nordeste

A Reunião da Comissão Regional Nordeste desenvolveu-se, de 13 a 15 de abril de 2012, nas dependências do Lar São Domingos, em Maceió, Alagoas

Sessão de Abertura da Comissão

No dia 13 de abril, às 20 horas, ocorreu a Sessão de Abertura, com saudações pelo secretário-geral do CFN da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho, pela presidente da Federação Espírita do Estado de Alagoas, Marluce Ferreira Alves, pela secretária da Comissão Regional Nordeste, Olga Lúcia Espíndola Freire Maia e, pelo presidente da FEB, Nestor João Masotti, o qual ressaltou a importância do trabalho que se realiza nas Comissões Regionais em todo o Brasil. O coordenador da Reunião apresentou os representantes das Entidades Federativas e os coordenadores das Áreas, responsáveis pelas Reuniões Setoriais. Compareceram à Reunião os dirigentes das Federativas: Ana Luiza Nazareno Ferreira (Maranhão), José Lucimar de Oliveira (Piauí), Margarida Gadelha Pinheiro Sales (Ceará), Sandra Maria Borba Pereira (Rio Grande do Norte), Marco Antonio Grangeiro Lima (Paraíba), Ednar José dos Santos (Pernambuco), Marluce Ferreira Alves (Alagoas), Rosevaldo Santos (Sergipe) e André Luiz Peixinho (Bahia). Como convidados, compareceram os secretários das Comissões Regionais: Aston Leão Brian (Centro), Francisco Ferraz Batista (Sul) e Manuel Felipe Menezes da Silva Júnior (Norte), representantes do ICEB (Ivonne Molinaro Ghiggino e Aloísio Ghiggino) e da AJE-Brasil (Alexandre Machado). Em seguida, houve palestra pelo presidente da FEB sobre o tema "Missão do Brasil".

Reunião dos Dirigentes

Ocorreu durante o sábado, dirigida pelo coordenador das Comissões Regionais, Antonio Cesar Perri de Carvalho, atuando como secretária Olga Lúcia Espíndola Freire Maia, com participações do presi-

Reunião dos dirigentes

dente da FEB, Nestor João Masotti, dos representantes das nove Entidades Federativas Estaduais, dos diretores da FEB, Célia Maria Rey de Carvalho e Roberto Fuina Versiani, e dos convidados já citados. Obedecendo-se à Pauta: foi aprovada a Ata da Reunião da Comissão Regional do ano de 2011. Todas as Entidades Federativas apresentaram relatos sobre o tema da Reunião: "Avaliação e continuidade do 'Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)'" e foram analisadas sugestões de adequação para o próximo quinquênio que foram registradas e serão integradas às das outras Comissões Regionais, quando será elaborada uma minuta para ser analisada na Reunião Ordinária do CFN deste ano. Decidiu-se, por unanimidade, que o 4º Congresso Espírita Brasileiro – Região Nordeste acontecerá em Fortaleza, nos dias 11, 12 e 13 de abril de 2014, e que a Reunião da Comissão Regional Nordeste será realizada no dia anterior à abertura do Congresso (10 de abril). Os representantes das Federativas sugeriram dezenas de temas para o referido Congresso, todos relacionados ao Sesquicentenário de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Em seguida, o secretário-geral do CFN comunicou que foi iniciada a instalação das comissões previstas no Regimento Interno do CFN, e também sobre o 7º Congresso Espírita Mundial, programado para março de 2013 que será realizado em Havana (Cuba), com grande simplicidade. O presidente, Nestor João Masotti, informou as mudanças ocorridas na estrutura dos trabalhos e sobre a eleição da Diretoria da FEB; foram prestadas informações sobre o andamento das Campanhas *Família, Vida e Paz* e Mobilização "Brasil Sem Aborto". Ficou definida a cidade de Recife para sediar a próxima Reunião da Comissão Regional Nordeste, a qual ocorrerá em 12, 13 e 14 de abril de 2013, tendo como tema a "Implementação do novo Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro".

Reuniões Setoriais

Simultaneamente, com a participação de trabalhadores dos Estados da Região, realizaram-se as reuniões das Áreas: Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, e Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

Sessão Plenária sobre as Áreas

Na tarde de sábado, houve uma reunião plenária, presidida pelo secretário-geral do CFN e com a participação do presidente da FEB. Eis os temas dos trabalhos realizados nas Áreas:

Reunião da Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita: coordenada por Maria Euny Herrera Masotti, com assessoria de Fernando Ribeiro. Assunto da reunião: "Capacitação do Atendente Fraterno na prevenção à drogadição: o apoio à família do usuário". Tema para a próxima reunião: "Estruturação e andamento dos projetos de prevenção da drogadição e de apoio à família do usuário".

Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita

Reunião da Área da Atividade Mediúnica: coordenada por Edna Fabro, com assessoria de Hélio Blume. Assunto da reunião: "Avaliação dos resultados dos projetos elaborados pelos coordenadores, relativos às diretrizes ao Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro". Tema para a próxima reunião: "Obsessão; Moral dos Médiuns; Identidade dos Espíritos e Laboratório do Mundo Invisível."

Área da Atividade Mediúnica

Reunião da Área de Comunicação Social Espírita: coordenada por Merhy Seba, com assessoria de Ivana Raisky. Assunto da Reunião: "Avaliação e conclusões sobre o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012) e o subtema Qualificação do Comunicador Espírita para lidar com a Mídia". Tema para a próxima reunião: "Estratégias para captação de recursos para a Área de Comunicação Social Espírita e Interação da Área de Comunicação Social Espírita com as demais Federativas".

Área de Comunicação Social Espírita

Reunião da Área de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: coordenada por Sônia Arruda Fonseca. Assunto da reunião: "ESDE das Federativas e o desenvolvimento de seus Planos de Ação com base nas diretrizes do 'Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)'". Tema para a próxima reunião: "A contribuição do ESDE para os demais setores da Casa Espírita".

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Reunião da Área da Infância e Juventude: coordenada por Miriam Masotti Dusi, com assessoria de Cirne Ferreira. Assunto da reunião: "Apresentação de um plano de ação e dos resultados, com base nos problemas detectados no Censo da Juventude ou na constatação da realidade de cada Estado. Conclusão do Censo da Juventude e envio da coleta dos dados dos questionários". Tema para próxima reunião: "Acompanhamento do Plano de Trabalho para a Área de Infância e Juventude, construído durante o 6º Encontro Nacional de DIJs".

Área de Infância e Juventude

Reunião da Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita: coordenada por José Carlos da Silva Silveira, com assessoria de Maria de Lourdes Pereira de Oliveira. Assunto da reunião: "Diretrizes três e sete do 'Plano de Trabalho para o Movimento

Espírita Brasileiro (2007-2012)'". Tema para a próxima reunião: "Capacitação do trabalhador do SAPSE, com base no Manual de Apoio e nas Diretrizes da Política de Assistência Social".

Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita

Seminário Integrado e Encerramento da Reunião

Na manhã do domingo, foi desenvolvido o Seminário Integrado: "Acolhimento, Consolo e Esclarecimento no Centro Espírita", com exposições de Antonio Cesar Perri de Carvalho, Roberto Fuina Versiani, Célia Maria Rey de Carvalho e Maria Euny Herrera Masotti, seguido de estudo em grupo com base em situações do Centro Espírita e comentários gerais pelos coordenadores das Áreas.

Em seguida, houve o encerramento da Reunião com saudações de despedidas pelos representantes das Entidades Federativas Estaduais, secretário-geral do CFN, secretária da Comissão Regional Nordeste e presidente da FEB.

Seminário sobre *Paulo e Estêvão*

Após conclusão da Reunião da Comissão Regional, na tarde do dia 15, como comemoração dos 70 anos da publicação dessa obra de Emmanuel, a Federação Espírita do Estado de Alagoas promoveu o Seminário "Os trabalhadores espíritas e os primeiros cristãos, à luz da obra *Paulo e Estêvão*", com atuação de Antonio Cesar Perri de Carvalho, Célia Maria Rey de Carvalho e Roberto Fuina Versiani. O auditório estava lotado pelos espíritas da cidade e visitantes de outros Estados. ■

A presidente da FEEAL entre o diretor da mesma e os expositores do Seminário sobre *Paulo e Estêvão*

Reunião Ordinária do CEI em Montreal

Nos dias 4 e 5 de maio realizou-se na cidade de Montreal (Canadá) a 15ª Reunião Ordinária do Conselho Espírita Internacional, nas dependências do Hotel Gouverneur. Na véspera do evento houve confraternização de recepção na sede do Centre Fraternité. Compareceram os representantes: Jean-Paul Évrard (Bélgica), Antonio Cesar Perri de Carvalho (Brasil), Aulos Silva (Canadá), Ricardo Lequerica (Colômbia), Manuel de La Cruz (Cuba), Salvador Martín (Espanha), Maurício Cisneiros (Estados Unidos), Charles Kempf (França), Maria de La Gracia Ender (Panamá), Vitor Mora Féria (Portugal), Elsa Rossi (Reino Unido), coordenador do CEI para a América do Sul (Fábio Villarraga), coordenador do CEI para a Europa (Charles Kempf), representante do coordenador do CEI para a América Central e Caribe (Manuel de La Cruz), assessores dos países citados, representante da *Edicei of America* (de Miami) e representantes das instituições da Província de Quebec e de Toronto. A reunião foi presidida por Elsa Rossi com participação do secretário-geral do CEI, Nestor João Masotti. Na pauta da Reunião foram tratados os assuntos: Plano de Ação do CEI e estudo da estrutura das Coordenadorias do CEI; houve aprovação da integração no CEI da República da Irlanda e do Conselho Espírita Francês; foi aprovada a realização, pelo CEI, da Campanha *Em Defe-*

Participantes da Reunião de Montreal

Público presente

sa da Vida, relato das Entidades membros do CEI sobre suas atividades realizadas e programadas, e sobre o 7º Congresso Espírita Mundial, programado para abril de 2013, em Havana (Cuba); relato das atividades das Coordenadorias de Apoio ao Movimento Espírita (Europa, América do Norte, América Central e Caribe e América do Sul), da Comissão Executiva do CEI e prestação de contas; informações sobre difusão do Livro Espírita em todos os idiomas; difusão do Espiritismo por Rádio, TV e Internet; difusão do Espiritismo pela *Revista Espírita*. Sibeli Bergman apresentou DVD com síntese dos 20 anos do CEI, e Cesar Perri historiou os 10 anos do Movimento canadense junto ao CEI. Definiu-se a realização da Reunião da Comissão Executiva do CEI, em agosto próximo futuro, em Brasília, e da Reunião Ordinária do CEI, em seguida ao 7º Congresso Espírita Mundial, em Havana.

Na noite do dia 4, no mesmo local, houve palestra pública por Charles Kempf e Jean-Paul Évrard. Nos dias 5, à noite, no próprio Hotel, e, no dia 6, pela manhã, no Centre Fraternité, foi desenvolvido o seminário: "Centro Espírita – Base do Movimento Espírita adaptado à realidade local", com os temas: "Centro Espírita – Finalidades e atividades gerais" – Elsa Rossi (Reino Unido), "Centro Espírita – Atendimento a necessidades locais" – Jussara Korngold (EUA), "Programas adaptados a realidades" – Maurício Cisneiros (EUA), "Atualidade: difusão e estudo por Internet" – Antonio Cesar Perri de Carvalho (Brasil), "Movimento Espírita – Ação de União e de Unificação" – Nestor João Masotti (Brasil). Ao final houve apresentação musical por integrantes do Centre Justice, Amour et Charité, e almoço de confraternização. Informações: <spiritist@spiritist.org>; <www.intercei.com>; <www. febnet.org.br>. ■

Roraima: Curso para expositor

A Federação Espírita Roraimense realizou, nos dias 23 a 25 de abril, o Curso para expositor espírita, ministrado por Ivana Raisky, assessora da Área de Comunicação Social Espírita das Comissões Regionais do CFN da FEB. O encontro foi realizado no Centro Multicultural da Orla. Informações: <comunica.fer@gmail.com>.

Sergipe: Educando o Espírito

O 9º Encontro de Pais e Evangelizadores do Estado de Sergipe ocorreu no dia 15 de abril e adotou como tema "Semear: Educando o espírito", com atuação de Rosane Cabral. O evento foi realizado pelo Grupo Espírita Samaritano e contou com apoio da Federação Espírita do Estado de Sergipe. Informações: <www.fees.org.br>.

Rio de Janeiro: Encontros sobre família e Centro Espírita

"Família em tempo de transição" foi o tema do Encontro Estadual de Evangelização da Família, ocorrido no dia 15 de abril; e no dia 29 de abril houve o seminário "Como gerir e liderar o centro espírita do século 21", ambos promovidos pelo Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro. Informações: <www.ceerj.org.br>.

Rondônia: Espírito e gratidão

"O Despertar do Espírito" e "Psicologia da gratidão" foram os temas das palestras ministradas por Lacordaire Abrahão Faiad, nos dias 20 e 21 de abril, em Porto Velho (RO). Ambas as exposições foram realizadas na Associação Vilhenense de Educação e Cultura, com o apoio da Federação Espírita de Rondônia. Informações: <www.fero.org.br>.

Distrito Federal: 2º Congresso Espírita

O 2º Congresso Espírita do Distrito Federal, promovido pela Federação Espírita do Distrito Federal, realizou-se nos dias 13, 14 e 15 de abril, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Com o tema central "Terra: a Hora da Regeneração" foram desenvolvidas palestras por: Alberto Almeida, Mayse Braga, Haroldo Dutra Dias, Marlene Nobre, Sandra Maria Borba Pereira e Wagner Gomes da Paixão. A FEB foi representada pelo vice-presidente, Geraldo Campetti Sobrinho. Informações: <www.fedf.org.br>.

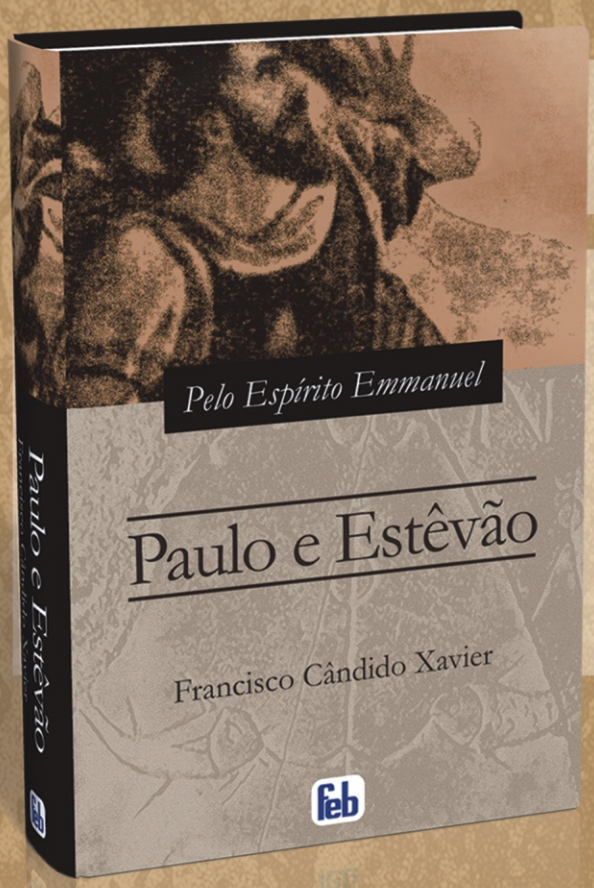
Alagoas: Seminário sobre *Paulo e Estêvão*

Na tarde do dia 15 de abril, após conclusão da Reunião da Comissão Regional Nordeste do CFN da FEB, que ocorreu em Maceió (Alagoas), nas dependências do Lar São Domingos, e promovido pela Federação Espírita do Estado de Alagoas, realizou-se o seminário "Os trabalhadores espíritas e os primeiros cristãos, à luz da obra *Paulo e Estêvão*", o qual foi desenvolvido pelo vice-presidente da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho, e pelos diretores, Célia Maria Rey de Carvalho e Roberto Fuina Versiani. O evento está inserido nas comemorações dos 70 anos da publicação do citado livro, psicografado por Francisco Cândido Xavier. Informações: <www.feal.org.br>.

STF: Decisão sobre aborto de anencéfalo

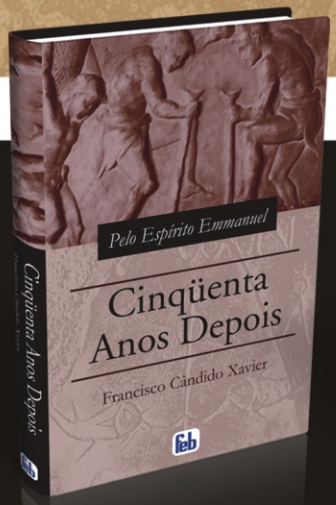
O Supremo Tribunal Federal (STF), em sessão concluída no dia 12 de abril, aprovou a liberação do aborto para casos de fetos anencefálicos. Uma comissão integrada por dirigentes da Federação Espírita Brasileira, da Associação Médico-Espírita do Brasil e da Associação Jurídico-Espírita do Brasil, visitou o gabinete de todos os ministros do STF nos dias 9 e 10 de abril, levando um Memorial contendo argumentações jurídicas, médicas e espíritas em defesa da vida, e acompanhou a citada Sessão Plenária. A FEB divulgou nota: "Independentemente da decisão do STF, informamos que prossegue o trabalho educativo, no sentido de se valorizar a vida em todas as suas etapas, e de esclarecimento a respeito das leis que emanam do Criador e regem a nossa vida, procurando contribuir com o aperfeiçoamento moral e espiritual da população". Informações: <www. febnet.org.br>.

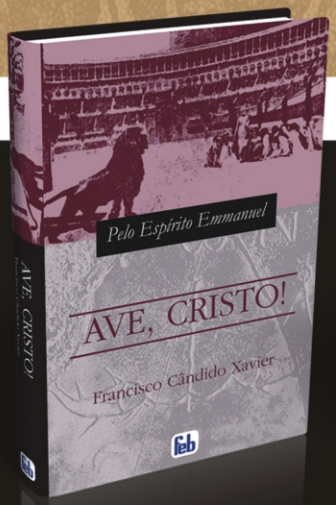
Romances de Emmanuel

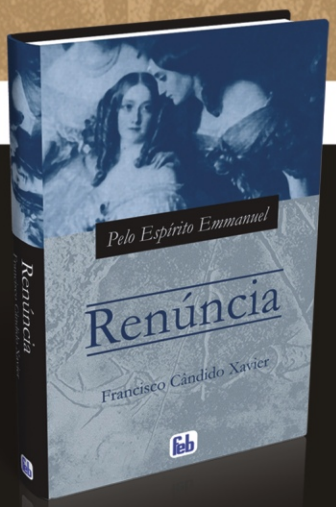


A obra Paulo e Estêvão está completando 70 anos!

A leitura deste livro nos mostra a grandeza moral de Paulo de Tarso. Corajoso e sincero, arrepende-se de uma postura radical que culminou com o apedrejamento de Estêvão, o primeiro mártir do Cristianismo. Narra a gloriosa conversão de Paulo a caminho de Damasco e os testemunhos incomparáveis de sua fé cristã.







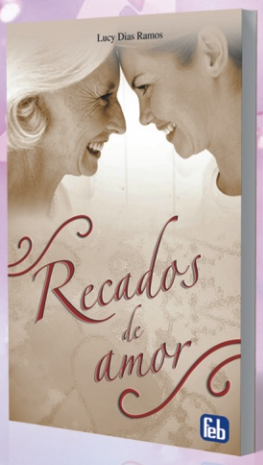
Central de Relacionamento
(21) 2187-8268/8272
relacionamento@febrasil.org.br

feb editora

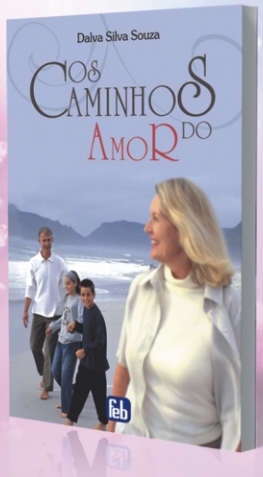
Livraria Virtual
www.feblivraria.com.br
feblivraria@febnet.org.br

Livros que esclarecem, educam e libertam

Conheça as várias formas do Amor...

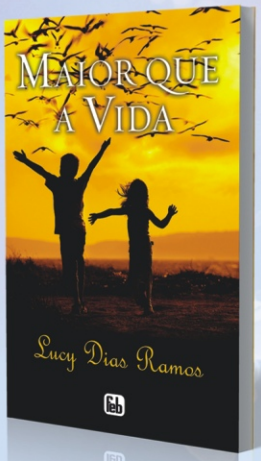


Coletânea dos melhores escritos de Lucy Dias Ramos. A obra está dividida em quatro focos: "Páginas de uma escritora", "Suaves recordações", "Sobre minha mãe", e "Uma pequena semente".



Nesta obra, a autora aborda diversos tipos de relacionamento: namoro, casamento e vida em família, convidando o leitor a viajar pelas fases da vida, desde a infância até a maturidade.

O objetivo desta obra é levar o leitor a uma reflexão maior sobre a vida, buscando pelo amor e pela compreensão das Leis Divinas o equilíbrio necessário para conduzi-la de modo saudável e produtivo.



Pretende a autora demonstrar que o amor é tudo, sem ele não sobreviveríamos aos embates da vida, aniquilados pela morte dos sonhos, pela desesperança, sem compreender o sentido de estarmos aqui e vermos partir os que amamos.

O que dizem os Espíritos sobre o aborto não é uma apreciação teórica, mas um relato de experiências vividas, de situações acontecidas, que certamente vão ajudar o leitor a opinar e agir com segurança neste assunto tão delicado.

Obra que enaltece a missão materna, como um reflexo do próprio amor de Deus. Demonstra que as mães, no mundo espiritual, não deixam fenecer as flores do sentimento e continuam a zelar pelos que ficaram na orfandade.

Central de Relacionamento
(21) 2187-8268/8272
relacionamento@febrasil.org.br

feb editora

Livraria Virtual
www.feblivraria.com.br
feblivraria@febnet.org.br

Livros que esclarecem, educam e libertam